

JÉSSICA ALANA DO CARMO LUCAS

**NARRATIVAS DE FAMÍLIA: ANALISANDO AS
RELAÇÕES FAMILIARES NA SÉRIE GILMORE GIRLS**

Viçosa- MG

Curso de Comunicação Social/ Jornalismo

2017

JÉSSICA ALANA DO CARMO LUCAS

**NARRATIVAS DE FAMÍLIA: ANALISANDO AS
RELAÇÕES FAMILIARES NA SÉRIE GILMORE GIRLS**

Monografia apresentada ao Curso de Comunicação Social/ Jornalismo da Universidade Federal de Viçosa, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Jornalismo.

Orientador: Ricardo Duarte

Viçosa- MG
Curso de Comunicação Social/ Jornalismo

2017



Universidade Federal de Viçosa

Departamento de Artes e Humanidades

Curso de Comunicação Social/Jornalismo

Monografia intitulada Narrativas de família: Analisando as relações familiares na série Gilmore Girls de autoria da estudante Jéssica Alana do Carmo Lucas, aprovada pela banca examinadora constituída pelos seguintes professores:

Prof. Dr. Ricardo Duarte – Doutor em Comunicação pela UFMG /Orientador e
Professor de Departamento do Curso de Comunicação Social/Jornalismo da UFV

Prof. Dr. Rennan Mafra – Doutor em Comunicação pela UFMG e Professor de
Departamento de Curso de Comunicação Social/Jornalismo da UFV

Ana Paula Lopes Jornalista e Mestranda da Pós-Graduação em
Linguística- Estudos Discursivo- Curso de Letras da UFV

Viçosa, 30 de Novembro de 2017

AGRADECIMENTOS

Então chegou o momento em que eu só tenho a agradecer, momento este que estou a um passo de alcançar aquilo que a muito tempo venho me dedicando. Isso só aconteceu ao meu ver, porque tive com quem contar.

Primeiramente, agradeço a Deus que me permitiu e capacitou finalizar essa trajetória mesmo quando sinceramente pensei em desistir no meio do caminho. Hoje vejo como foi grandioso seguir em frente apesar das dificuldades.

Aos meus pais, Geraldo e Maria, dedico o meu principal agradecimento, pois sem eles eu não chegaria tão longe. Espero ter feito valer a confiança que depositaram em mim, afinal foram anos de esforço e apoio, incentivando sempre a minha busca por maior conhecimento, algo que como muitas vezes disseram, vai sempre pertencer a mim independente do que acontecer. O que a gente sabe é nosso e ninguém pode nos tirar.

À Ana Paula e Otávio, meus irmãos, deixo aqui o meu obrigada por estarem todos os dias ao meu lado fazendo o possível para que eu viva tudo da melhor forma, quanta força eu recebi. Sorte minha ter vocês.

Sempre fui uma pessoa de fé e muito desse meu eu devo à minha avó dona Conceição, um dos seres de luz mais lindos que Deus colocou ao meu lado. Com todo carinho agradeço por cada uma de suas orações a meu favor.

Reconheço também a importância de todos os meus amigos que mesmo sendo poucos me permitiram conhecer o real significado da amizade, me apoiando e acreditando em mim. Vou citar a baixo alguns nomes em especial...

Jésus... meu amigo, confidente, que trabalho teve comigo esses anos todos. Obrigada de coração por me conhecer tão bem e me ajudar a segurar a barra que é viver essa loucura chamada graduação. Só tenho a agradecer por cada conselho, por ter o melhor ombro amigo e abraço casa capaz de suportar todos os meus dramas. Quando existe reciprocidade as coisas são de outro nível.

Rafael... carioca com nome de anjo que eu chamo carinhosamente de meu AA que mesmo de longe esteve presente em cada fase que passei, mostrando que nesse ponto a distância não faz sentido. Agradeço por cada incentivo, pela amizade e puxões de orelha que me ajudaram chegar até aqui. Sua ajuda e seu apoio foram pra mim de valor inestimável.

Aos meus amigos de uma vida inteira, Samuel (Sagner) e Ulisses, agradeço por sonharem junto comigo e por torcerem por mim assim como torço por cada um. Obrigado por tudo, pois mesmo na correria por conta dos compromissos vocês estiveram comigo de alguma forma.

Agradeço também ao meu orientador, professor Ricardo Duarte por toda paciência durante minha trajetória na pesquisa e nesse trabalho me permitindo conhecer e aprofundar em uma área que tanto gosto. Obrigado principalmente por confiar em meu potencial.

Aqui deixo também com carinho e saudade o meu muito obrigada ao meu eterno anjo amigo Artur (em memória), o responsável por eu ter chegado onde estou hoje. Pois foi ele que durante longas conversas me mostrou que o medo não é páreo quando resolvemos bater de frente com os desafios, e estes podem representar algo bom. Foi Artur que me ajudou a explorar o meu amor por narrar algo através da arte, de encenar, de representar algo a alguém. Hoje trabalho as narrativas através de outro gancho, mas mesmo assim teve/tem orgulho de mim. Agradeço também por me apoiar ver o mundo com mais poesia e enxergar algo brilhante onde muitos veem o óbvio, me mostrou que sou brilhante e que posso escolher diversos papéis, pois estou no comando quando o quesito são meus sonhos... mas que eu nunca perdesse a essência e que eu fosse até o fim.

É onde estou... lugar em que a linha de chegada e de partida se cruzam numa experiência completamente estética no qual só consigo sentir. Eu cheguei lá, eu consegui!

Gratidão a cada um.

“Os laços que nos unem às vezes são impossíveis de explicar. Eles nos conectam até mesmo depois de parecer que os laços foram rompidos. Alguns laços desafiam a distância, o tempo, e a lógica. Porque alguns laços simplesmente devem existir”.

(Grey's Anatomy)

*“Estamos quase lá e também nem um pouco
perto. Tudo o que importa é que estamos
indo”.*

(Gilmore Girls)

RESUMO:

Cada vez mais presente no dia-a-dia da população, as séries cativam o público por trazerem narrativas cheias de verossimilhança, que fazem os telespectadores se relacionar com o que está sendo transmitido, sentirem que estão sendo representados por determinada história. Isso ocorre porque as narrativas, assim como as relações familiares acompanham as mudanças da sociedade. Não existe um único conceito de família, atribuindo esse fato os diferentes modos de se atribuir sentido ao tema. *Gilmore Girls* aborda exatamente essas diferenças, sendo assim, o trabalho consiste em entender como se dá a relação entre a família Gilmore, afim de compreender de qual tipo de família a série aborda nesse contexto. O estudo será feito a partir da análise de oito episódios presentes na primeira temporada de *Gilmore Girls*.

PALAVRAS-CHAVE: FICÇÃO SERIADA, NARRATIVAS MIDIÁTICAS, RELAÇÕES FAMILIARES, GILMORE GIRLS

ABSTRACT:

More and more present in daily life of the population, the TV shows captivate the public for bringing narratives full of verisimilitude, that make viewers relate to what is being transmitted, They feel that they are being represented by a particular story. This is because the narratives, as well as family relationships follow the changes of the society. There is no single concept of family, attributing that fact the different ways to assign meaning to the theme. *Gilmore Girls* addresses exactly these differences, so the aim is to understand how the relationship between the Gilmore family works, in order to understand what type of family the series covers in this context. The study will be made from the analysis of eight episodes present on the first season of *Gilmore Girls*.

KEY-WORDS: FICTION SERIAL; MEDIA NARRATIVES; FAMILY RELATIONSHIPS; GILMORE GIRLS

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
CAPÍTULO 1: IMPORTÂNCIA SOCIAL E PARA O CAMPO DA COMUNICAÇÃO .	11
1.1- CONSUMO DE SÉRIES ATRAVÉS DA NETFLIX	15
1.2 CRISE DA ADOLESCÊNCIA.....	17
CAPÍTULO 2- REFERENCIAL TEÓRICO.....	20
2.1- O CONCEITO “NARRATIVA”	21
2.2- BREVE DESCRIÇÃO DE SENTIDO	21
2.3- SÉRIE/ SERIADO	22
2.4- FICÇÃO SERIADA.....	24
2.5- FAMÍLIA.....	25
CAPÍTULO 3- METODOLOGIA E ANÁLISE.....	27
3.1- QUEM SÃO OS GILMORE.....	29
3.2- QUADRO DE ANÁLISE POR EPISÓDIO.....	34
3.2.1- MOMENTOS EM FAMÍLIA	43
3.2.2- QUESTÕES FINANCEIRAS	48
3.2.3- CONTROLE.....	50
3.2.4- ESTUDO	52
3.2.5- GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA	54
3.3- A RELAÇÃO FAMILIAR DOS GILMORE	56
CONSIDERAÇÕES FINAIS	58
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	61

FIGURAS

Figura 01.....	13
Figura 02.....	14
Figura 03.....	29
Figura 04.....	30
Figura 05.....	31
Figura 06.....	32
Figura 07.....	33
Figura 08.....	43
Figura 09.....	44
Figura 10.....	45
Figura 11.....	46
Figura 12.....	46
Figura 13.....	47
Figura 14.....	48
Figura 15.....	49
Figura 16.....	50
Figura 17.....	50
Figura 18.....	51
Figura 19.....	52
Figura 20.....	53
Figura 21.....	53
Figura 22.....	54
Figura 23.....	55
Figura 24.....	55
Figura 25.....	57

INTRODUÇÃO

Discussões que envolvem o tema família sempre estiveram presentes nas mídias e se acaloraram nos últimos tempos, quando esses temas passaram a circular pelas mídias. Os modos de se compreender o conceito família hoje se modificaram. Esse fato proporcionou diversas comparações devido as atribuições de sentido dadas às famílias e as relações atribuídas a cada núcleo familiar

A discussão sobre família na atualidade vem sendo abordada de diferentes formas nas plataformas midiáticas. As narrativas sobre o tema estão presentes desde outros tempos mesmo que não fossem questionadas antes como são nos dias atuais.

A série norte-americana *Gilmore Girls*, por exemplo, em um contexto dos anos 2000, movimentou o cenário das produções seriadas televisivas ao abordar o cotidiano de núcleos familiares de modo a narrar diferentes sentidos e significados de se viver em família nos EUA, permitindo estimular o debate sobre as noções de família. Hoje, com plataformas como a Netflix e a facilidade de acesso aos produtos disponíveis em sua lista, proporcionaram que ampliasse a participação das pessoas no debate

A presente monografia tem como objetivo analisar como as relações familiares entre a família Gilmore foram apresentadas na primeira temporada de *Gilmore Girls*. Especificamente pretendemos descrever alguns episódios e depois interpretar à luz da Literatura sobre a noção de sentido, assim compreender qual tipo de família está sendo narrado na série.

O trabalho foi dividido em três grandes capítulos. No primeiro, intitulado Importância social e para o campo da comunicação, trazemos dados que comprovem a elaboração do estudo, pautado principalmente pela presença de temas sociais e midiáticos, como a gravidez na adolescência. Abordamos ainda como consumo de séries se modificou devido a ascensão de serviços de *streaming* e toda a facilidade de acesso que o mesmo proporciona aos seus usuários. O último tópico do capítulo é dedicado ao conceito de crise na adolescência, muito importante para a análise deste estudo. Neste tópico, optamos por expor como se dá o comportamento de adolescentes e como isso se estrutura no núcleo familiar.

O segundo capítulo compreende o referencial teórico onde discorreremos sobre cinco conceitos que guiam os estudos feitos neste trabalho. Começamos por narrativa, buscando compreendê-la em suas diferentes vertentes. Passamos então a uma breve

conceituação de sentido a fim de entender seus diferentes usos na sociedade e na linguagem a partir de áreas distintas de conhecimento.

Abordamos, posteriormente, as séries e a ficção seriada como fenômenos presentes em nossa sociedade, buscando entender o que os levam ao sucesso nos dias atuais como um dos gêneros mais consumidos. Fechamos o capítulo com discussões sobre família, explicitando diferentes maneiras de conceituar família e fazendo uma diferenciação no modo de enxerga-la a partir do contexto.

O terceiro e último capítulo é dedicado a metodologia e análise, nele apresentamos o método escolhido para melhor elaborar a análise, expomos cada fase e os recortes feitos, apresentando assim, os episódios e temporada escolhidos para analisar. Já na análise em si, optamos por categorias que são explicadas também neste capítulo. Ademais descrevemos alguns episódios para que depois fossem interpretados levando em consideração as ideias de sentido.

CAPÍTULO 1: IMPORTÂNCIA SOCIAL E PARA O CAMPO DA COMUNICAÇÃO

A popularização das séries é perceptível principalmente depois do surgimento dos serviços de *streaming* como a Netflix. Isso se deve a oportunidade de se consumir um conteúdo em qualquer lugar ou momento, desde que se tenha acesso à internet.

Com isso, séries antigas e novas podem ser revisitadas e analisadas não só como uma narrativa do entretenimento (e aqueles aspectos subjetivos que nos fazem assistir capítulos e temporadas inteiras de uma vez só), mas também porque carregam em si um teor informativo (mais “racional”, vinculados aos problemas públicos) por muitas vezes abordarem temas de relevância na sociedade.

Nascida nos Estados Unidos na década de 1980, a expressão “infotainment” (tradução de “infoteinment”), vem sendo amplamente utilizada para denominar a forma com que os veículos de comunicação passaram a transmitir notícias nas últimas décadas: unindo informação e entretenimento. O método pode muitas vezes vir aplicado de maneira implícita. (MEDEIROS; SOUZA, 2017, p.1).

De acordo com Medeiros e Souza (2017) ao decorrer dos anos, os avanços tecnológicos e a junção dessas tecnologias permitiram que o infotainment estivesse

presente em todos os gêneros. Neste caso, mesmo que se trate primeiramente ao que diz respeito ao jornalismo e ao entretenimento, o termo, se bem colocado, auxilia o entendimento de diversos temas de cunho social e cotidiano que são abordados em outros veículos e gêneros de comunicação.

Infotainment, neologismo que traduz o embaralhamento de fronteiras entre informação e entretenimento, tem ocupado boa parte da energia produtiva de profissionais e investigadores de algum modo ligados à cultura midiática (GOMES, 2009, p. 195 *apud* LOPIS, 2016)

Um modelo onde o neologismo citado acima é muito utilizado, no qual o objeto se finda, é o produto audiovisual. A partir disto, é notável a necessidade de se investigar a importância de produtos audiovisuais, as narrativas do entretenimento (mais especificamente as séries), no que se diz respeito a questões sociais e culturais.

A telenovela e a ficção televisiva em geral (minissérie, seriado, caso especial, também chamado unitário) estão aí e, pelo próprio formato do gênero - figurativo por excelência -, conseguem, de maneira muito mais ágil, expor conceitos e caminhar com êxito no sentido da persuasão da população em geral (BACCEGA, 2003, p.8)

Baccega (2003) explica, em outra passagem que a partir de cada história contada, é possível perceber uma ação desse meio para discutir temas da sociedade e propor direta ou indiretamente possíveis soluções para a mesma.

A inclusão do cotidiano, seus temas políticos, econômicos, sociais, seus comportamentos mecânicos se dão numa lógica ficcional que tem por referência a lógica cultural daquela sociedade. Assim, as transformações que ocorrem no nível ficcional, a solução de tensões, o encaminhamento de soluções de problemas passam a sugerir soluções possíveis no nível do real, pois estão todos imersos na mesma história cultural: dramaturgos e espectadores. (BACCEGA, 2003, p.10)

O que leva a mídia a tratar a produção de seus conteúdos a serem veiculados seria acompanhar uma lógica de mercado interessada em produtos e debates em torno de problemas públicos: a família como lugar de consumo de produtos e de temas associados à família. Assim, as narrativas do entretenimento buscam participar da constituição de sujeitos e subjetividades, produzindo imagens, significados e saberes que tentam estimular a educação, os modos de ser e estar na cultura em que vivem (FISCHER, 2002).

Ao abordar as razões que permeiam trabalhar uma série tal qual as relações familiares nela exposta, é plausível trazer à tona o fato de que os estudos das séries aumentaram gradativamente nos últimos anos, porém, no Brasil, trabalhos que tratam da série *Gilmore Girls* especificamente não são recorrentes, ao menos no campo da

Comunicação. Contudo, no que se diz respeito aos elementos culturais, (Figura 1) a série se coloca como um objeto em potencial para se pesquisar o que chamam de Industria Cultural¹.



Figura 1- Gráfico sobre referência à cultura pop em relação à série *Gilmore Girls*²

Gilmore Girls é reconhecida por seus diálogos rápidos sobre o cotidiano que por hora proporciona um gancho para os estudos da área de Letras. Em um breve levantamento feito para a realização deste trabalho foram encontrados um maior número de pesquisas científicas usando a série como objeto de estudo a partir das legendas e discurso.

Outro fator que reforça o estudo é o fato de que a série *Gilmore Girls*, foi uma das pioneiras em abordar o feminino com um elenco majoritariamente formado por mulheres. De acordo com o portal de notícias da série no Brasil, *Gilmore Girls* foi considerada a frente do seu tempo, porém enquanto transmitida somente pela CW³ não provocou o engajamento esperado. Praticamente dez anos depois, esse engajamento foi alcançado devido à compra dos direitos de *Gilmore Girls* pela Netflix.

¹ Termo usado para designar o modo de fazer cultura, a partir da lógica da produção industrial. Significa que se passou a produzir arte com a finalidade do lucro. Disponível em: <http://www.dicionarioinformal.com.br/ind%C3%BAstria%20cultural/> Acessado em: 24/out/2017

²Dados tirados do site NIT. Disponível em: <https://nit.pt/coolt/televisao/gilmore-girls-numeros/attachment/63691> Acesso em 20/set/2017

³ Rede de televisão estadunidense

Levando em consideração o contexto atual, onde buscamos dar mais voz as lutas sociais e as minorias, esse ato contribuiu para proporcionar comparações e debates acerca de diferentes temas representados na série e ainda presentes nos dias atuais.

Uma vez que *Gilmore Girls* aborda temas que ainda produzem sentidos na sociedade atual. Destacam-se entre eles dois principais: a gravidez na adolescência e o conflito de gerações.

Trazendo para o contexto brasileiro a questão da gravidez na adolescência, de acordo o Portal da Saúde, foi feita uma pesquisa em que foi constatada a queda de 17% no índice de gravidez na adolescência. De acordo com o mesmo, para reduzir os casos de gravidez não planejada, o Ministério da Saúde investe em políticas de educação em saúde e em ações para o planejamento reprodutivo. Uma das iniciativas é a distribuição das Cadernetas de Saúde de Adolescentes (CSA), com as versões masculina e feminina.

De acordo com um levantamento feito pelo Sistema de Informação sobre Nascidos Vivos (Sinasc) haviam no Brasil, em 2001, cerca de 661,2 mil crianças nascidas de mães adolescentes, enquanto em 2015 esse número caiu para 546,5. Números estes muitas vezes relacionados a condição socioeconômicas na qual as mães se encontram. Cenário representado pelas diferentes regiões do país, como apresentado no gráfico a baixo (figura 2)

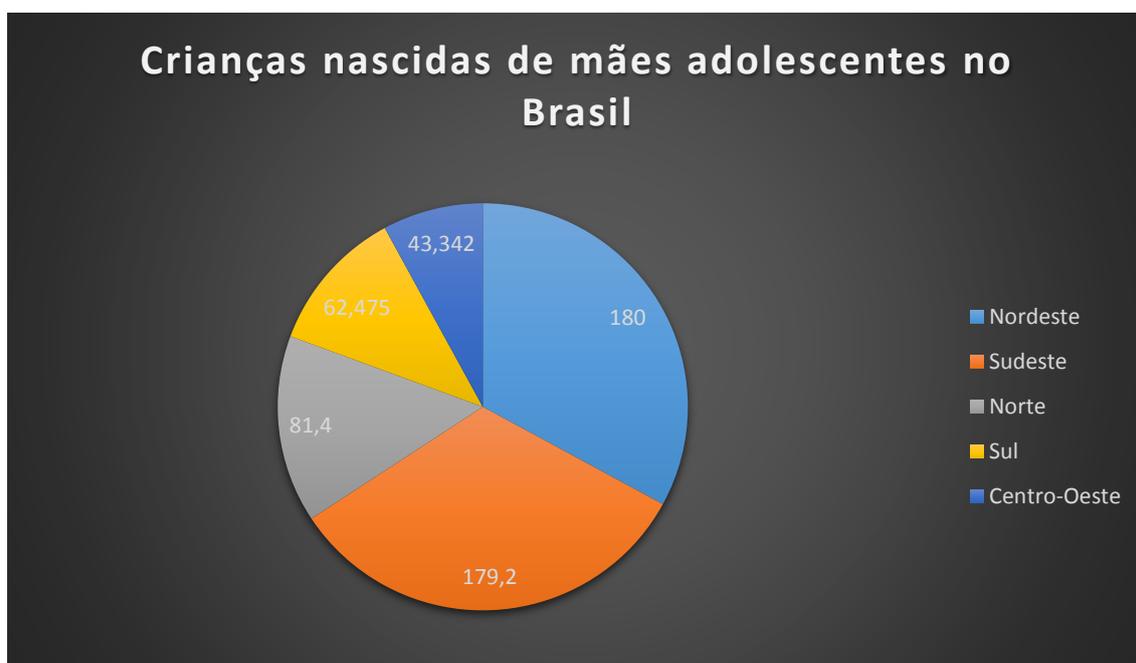


Figura 2- Gráfico feito a partir de dados retirados do Portal Saúde

O conflito de gerações se coloca como justificativa para o estudo das relações familiares proposta no presente projeto, uma vez que os sentidos dados à família e os princípios dados a mesma muda de acordo com o passar dos anos. “O conflito de gerações no Brasil é produto não só de uma dicotomia urbano-rural (dois tipos de subculturas), mas está condicionado, também, pelo tipo de família e pelo tipo de pais.” (DA SILVA, 1968)

1.1-CONSUMO DE SÉRIES ATRAVÉS DA NETFLIX

O consumo e produção de conteúdos é algo que modificou com o decorrer dos anos na sociedade. A internet se colocou como fenômeno responsável por, de alguma forma, acelerar tal mudança. Devido as mudanças tecnológicas, as séries que antes eram exclusivamente conteúdos televisivos, passaram a ser encontradas também na internet, ou seja, encontra-se a partir daí uma nova forma de consumir a TV.

Em 2013, pela primeira vez em 65 anos, o Emmy Awards, considerado como equivalente ao Oscar para a TV, indicou para a premiação séries distribuídas exclusivamente pela internet. No total, a empresa de produção e divulgação de conteúdo audiovisual online, Netflix, recebeu 14 indicações, sendo nove delas para o drama político *House of Cards*, três para a comédia *Arrested Development* e duas para o seriado de horror *Hemlock Grove* (LIMA; GOUVEIA, 2015, p. 238)

Tal mudança acarretou na necessidade de uma nova plataforma de armazenamento das séries e filmes. Os serviços de *streaming* como a Netflix passaram a ser os mais utilizados por garantir uma maior facilidade de acesso.

Propostas como a do Netflix, que oferece um catálogo virtual de bilhões de horas de conteúdo audiovisual, transforma a experiência de consumo de seriados disponibilizando títulos antigos e novos aos seus assinantes, dando a possibilidade de total controle ao usuário sobre qual produto assistir, em que tempo e em diversos dispositivos tecnológicos, seja na sala da TV (outrora o grande eletrodoméstico da casa), seja nas telas móveis que acompanham o ser digital (SACCOMORI, 2005, p.2)

Lima (2015, p.9) denomina Netflix como “um serviço de televisão na internet pago, com valores que variam de acordo com a quantidade de telas que o usuário está disposto a adquirir.” A autora ainda acrescenta que não se trata apenas de uma mudança de plataforma e sim a novos modelos de consumo de produtos midiáticos.

Tendo em vista que o tempo, fator importante nesse caso, altera-se quando se acompanha um seriado, como o próprio nome já designa, por meio de pedaços, que exibidos em um período formam uma temporada, tem-se a experiência, o hábito de assisti-lo como se fosse um ritual, em que se sabe o canal e o horário em que aquele programa vai ser exibido, isto é, há todo um regime de interação presente, no qual o consumidor está inserido. Com o *Netflix* esse processo se perde, há um reverso no quesito tempo, o qual está completamente transfigurado no que seria uma série para ser acompanhada no período de três meses. Agora é possível obtê-la em um período de doze horas. Como o próprio *slogan* diz: *Netflix – Muda Tudo* (LIMA,2015,p.10)

A relação mídia/consumo por sua vez é pautada e compreendida visando a sociedade vigente atual. Isso demanda uma maior atenção aos hábitos, costumes e a maneira de dar sentido às coisas. Uma vez entendida, pode ser utilizada como estratégia para o sucesso da plataforma e dos produtos audiovisuais. Trata-se de uma troca entre emissor e receptor.

para compreender o consumo em nossos dias, deve-se partir do pressuposto que a sociedade contemporânea possui características bastante peculiares. Esta sociedade consome diferentes tipos de produtos e serviços de maneiras diversas e muitas vezes buscando o significado simbólico em primeira instância. Este significado simbólico das mercadorias é um dos promotores da tessitura entre comunicação, mídia e consumo (MASTROCOLA, 2011. p.28)

Contudo, como consequência da sociedade contemporânea, onde as pessoas se colocam como ansiosas frente aos compromissos que elas mesmas se obrigam a cumprir, a noção de tempo necessário para tal tarefa também se altera quando se trata do modo de consumir esse gênero discutido no presente tópico.

Lançar todos os episódios de uma única vez foi a tática utilizada pela *Netflix* para alimentar um fenômeno que ajudou a criar: o binge watching, ou em tradução livre, “assistir até se entupir”. Também pode ser definido como qualquer instância na qual mais de três episódios de uma série dramática de uma hora de duração ou seis episódios de uma série cômica de meia hora de duração são consumidos de uma única vez, através de DVDs ou serviços de streaming online (THE LOS ANGELES TIMES, 2013 *apud* KULESZA; BIBBO, 2013, p.4)

Os autores ainda ressaltam o fato de que o serviço de *streaming* revolucionou o mercado midiático “a *Netflix*, empresa de *streaming* de conteúdo online, espantou o

mercado ao ultrapassar a Comcast, - maior operadora de cabo dos Estados Unidos em 2012” (KULESZA; BIBBO, 2013, p.2)

Tendo em mente esses pontos é possível perceber que mesmo por se tratar de narrativas seriadas, o público, fazendo uso do direito que eles adquirem ao contratar o serviço da empresa, tem a oportunidade de decidir o que e como usufruir dos conteúdos. Ou seja, tem a opção da maratona de séries em diferentes dispositivos.

1.2 CRISE DA ADOLESCÊNCIA

A adolescência seria uma fase que reúne o biológico, o psíquico e o social dos indivíduos, uma transição em que não são considerados nem crianças e nem adultos. Esse período corresponde a um meio termo do desenvolvimento do indivíduo.

O adolescente se caracteriza pela indefinição de seu papel social, o que resulta em um status intermediário e provisório, e conseqüentemente, passa a ser tratado de forma ambivalente: como criança e como adulto. (SALLES, 1998. p.46)

Isso porque os adolescentes estão no auge de suas transformações físicas e emocionais e por hora buscando entende-las para que assim possam formar sua identidade por si só. De acordo com o dicionário *Aurélio Online*, adolescência pode ser entendida como “período do desenvolvimento humano definido pela transição entre a juventude e a idade adulta; fase que se inicia após a puberdade.” Essa etapa, por outro lado não é compreendida por alguns autores como somente mudanças físicas:

As teorias sobre a adolescência afirmam que essa fase da vida caracterizada pela busca do ajustamento sexual, social, vocacional, da independência pela luta de sua emancipação dos pais. (SALLES, 1998. p.43)

Sendo assim, a autora salienta diferentes maneiras de buscar entender tal momento no qual as pessoas precisam passar, distinguindo as transformações proporcionadas pelo mesmo.

As definições usuais de adolescência ou são cronológicas (12 aos 21 anos de idade aproximadamente), ou físicas (puberdade), ou psicológicas (época de reorganização da identidade profissional, sexual e filosófica), ou ainda sociológicas (reencontrar seu papel na sociedade). (SALLES,1998. p.47)

Dentre as características supracitadas, se destaca a busca pela identidade como ser humano, assim como o papel social desses adolescentes no meio em que se encontram. Por ser uma fase em que estão criticando de forma mais intensa o lugar em que ocupam e buscando novas maneiras de se encaixarem na sociedade, esses jovens movidos a curiosidade acabam por ficar ainda mais propensos a fatores externos que não se relacionam somente a cada um.

A infância e a adolescência têm características específicas de acordo com o nível socioeconômico em que o jovem está inserido e que acaba por determinar formas diferentes de ser adolescente. Essa inserção social define o modo de ser adolescente, assim como sua conduta, aspirações e responsabilidades. (SALLES, 1998. p.43)

Como o adolescente é visto como sujeito “em desenvolvimento e em conflito”, de acordo com Salles (1998), a identidade se coloca como principal fator causador da maioria das crises experienciadas pelos mesmos.

Campos (2006) baseando-se nos conhecimentos de Erikson (1987, p. 42) “considera necessário distinguir entre dois tipos de formação de identidade, uma identidade pessoal, esta apresentada como influenciada pelos ideais do meio e outra vinculada ao ego”

O ego se caracteriza pela consciência de existência, diz respeito a constatação de ser um ser humano no mundo, cheio de direitos e deveres. A identidade de ego é a convenção social, aquilo que nos motiva a ser de determinada forma, ou seja, é o que norteia o que é aceitável ser. A identidade pessoal por sua vez é o que somos apesar das convenções, é o que nos torna único no mundo. (CAMPOS, 2006). A discrepância entre o coletivo e o individual cria a crise da adolescência, que é o período onde fica mais acentuado o conflito entre o que somos e o que deveríamos ser.

A tal crise adolescente compreende também outro fator de influência que pode ser entendido como algo benéfico e por outro lado, se não for bem administrado o conteúdo, se coloca como fator agravante da crise dessa idade. Fala-se então da representação desses adolescentes. Erving Goffman (2002, p.49), utiliza essa terminologia para se referir a “toda atividade de um indivíduo que se passa num período caracterizado por sua presença contínua diante de um grupo particular de observadores e que tem sobre estes alguma influência.”

Para melhor explicar o conceito, Júnior (2013) resume representação como uma ideia de “é natural que as pessoas esperem uma valorização daquilo que elas transmitem enquanto estão representando” (JÚNIOR, 2013, p. 34)

Contudo esse conceito é discutido por diversos autores, proporcionando diferentes visões acerca de um mesmo tema se for levado em consideração os diferentes contextos estudados. “As representações não apenas variam dentro das diferentes épocas e culturas, mas também espelham vivências específicas dentro de determinadas sociedade” (FRANÇA, 2003, p.14)

“Representações”? Não é um conceito simples, e historicamente ele vem sendo construído nas fronteiras da Sociologia, Psicologia e Semiótica. Representações podem ser tomadas como sinônimos de signos, imagens, formas ou conteúdo de pensamentos, atividade representacional dos indivíduos, conjunto de ideias desenvolvidas por uma sociedade. (FRANÇA, 2003, p.14)

Neste enquadramento é permissível relacionar as representações aos produtos audiovisuais, mais especificamente aos filmes. A afirmação se justifica devido ao fato de que os jovens, amplamente discutidos ao decorrer deste tópico tendem a se identificar com determinadas personagens ou histórias. Sendo assim, o cenário cinematográfico se propõe a produzir diversos filmes voltados aos jovens.

Se bem observado, podemos perceber alguns clássicos que marcam diferentes épocas e gerações adolescentes. E como em outros gêneros do cinema, possui alguns roteiros que relativamente deram certo, então certos temas são recorrentes nos filmes. *Clube dos 5*⁴ e *Curtindo a vida adoidado*⁵ trazem como enredo a rebeldia dos adolescentes num contexto dos anos 80.

A história da garota que vem transferida para uma escola e tem que lidar com os dilemas da adaptação e sofre por não pertencer aos padrões instaurados naquele contexto. Geralmente, neste tipo de filme existe(m) uma(s) menina(s) que representam a vida perfeita que as adolescentes desejam ter.

O tema abordado foi bem aceito entre o público adolescente e isso fez com que outros filmes o abordassem e tivessem uma boa bilheteria. Em *Garotas S. A*⁶, por exemplo, conta a história de um grupo de meninas privilegiadas que veem seu “reinado”

⁴ Filme norte-americano de gênero Comédia dramática e dirigida por John Hughes em 1985.

⁵ Comédia Norte-americana, do ano de 1986. Dirigida por John Hughes.

⁶ Garotas S.A é um filme Norte-americano considerado do gênero Drama, Comédia e família.

na escola ser ameaçado com a entrada de Claire, uma garota de classe mais baixa, de transferência na escola. Contudo, *Bratz*⁷ apresenta o outro lado da história, onde um grupo de meninas mostram que há maneiras de se quebrar as “panelinhas” que se formam nas escolas.

Porém, entre essas produções para os adolescentes, encontram-se filmes sobre eles. Filmes que abordam de forma mais aprofundada alguma crise possível na fase da adolescência e que algumas vezes parecem ser um recado não só aos adolescentes, mas aos pais.

*Confiar*⁸ é um exemplo de produção cinematográfica que representa muito bem o drama de famílias que sofrem com um crime proporcionado pela internet. Foge do modelo das comédias e aprofunda nas consequências do mal-uso dessa tecnologia muito utilizada principalmente pelos jovens. E funciona como mecanismo de alerta para os pais que em algum momento esquecem ou não se acostumaram com a ideia de um eu *online*. Mostrando as consequências drásticas da crise que um adolescente pode enfrentar sem ao menos os pais saberem do que aconteceu.

No Brasil, por sua vez o mercado cinematográfico vem conquistando espaço aos poucos e dentro de poucos anos produziu filmes de grande destaque. Um dos sucessos é intitulado *Hoje eu quero voltar sozinho*. Num cenário de luta contra a homofobia e o preconceito, essa produção passa a mensagem de que o amor é sempre a melhor opção.

Outra produção brasileira que aborda algum tipo de crise adolescente é uma comédia que apresenta exatamente a necessidade dos adolescentes se posicionarem contrários ou críticos perante aos ensinamentos de seus pais. A comédia *Minha mãe é uma peça* aborda esse tema de forma leve. E pode-se dizer que é um dos filmes em que a população mais se identifica por conta da personagem Hermínia.

CAPÍTULO 2- REFERENCIAL TEÓRICO

⁷ Comédia com direção de Sean McNamara.

⁸ *Confiar* é um drama estadunidense de 2011 e pode ser encontrado disponível na lista do Netflix.

2.1- O CONCEITO “NARRATIVA”

O conceito “narrativa” pode ser considerado bastante amplo se observarmos as diferentes vertentes de estudo do tema. Porém, se pesquisarmos o termo no dicionário, ele é descrito como o ato de narrar algo.

Ao estudar a narrativa, no entanto encontramos diferentes formas de enxergá-la, buscando entender como ela ocorre, tal qual como se apresenta e se faz importante. Hoffman (2006) à luz das ideias de Benjamin (1994) entende que as narrativas acontecem a partir das experiências e das trocas de experiências.

Estas então estritamente ligadas as relações estabelecidas entre os indivíduos. “As narrativas são formas de relações que se estabelecem por causa da cultura, da convivência entre seres vivos com interesses, desejos, vontades e sob os constrangimentos e as condições sociais de hierarquia e de poder.” (MOTTA, 2005, p.03 *apud* DIAS, 2016, p. 19). Já Prado (2010) ao abordar narrativas jornalísticas conceitua a narrativa a partir de outra perspectiva. “Narrativas são, em termos semióticos, sucessões temporais de funções em que personagens realizam ações, ocorrendo aí uma mudança de estado”. O autor salienta ainda as diferentes mudanças ocorridas ao modo de se construir a narrativa, mostrando que “adquiriram um caráter áudio-verbi-visual, integrando de modo sincrético textos verbais, imagens estáticas e vídeos”(PRADO, 2010, p.2)

2.2- BREVE DESCRIÇÃO DE SENTIDO

O conceito de sentido é bastante trabalhado em diferentes áreas de conhecimento e é considerado amplo e antigo, utilizado também para compreender as diferentes narrativas presentes no cotidiano.

Etimologicamente a palavra sentido origina-se do latim *sensus*, que remete à percepção, significado, sentimento, ou ao verbo *sentire*: perceber, sentir e saber (Harper, 2001). Verifica-se que pode ser adotada como sinônimo de significado,² e sua origem remete, sobretudo, à ocorrência de processos psicológicos básicos. Em razão disso, parte considerável dos estudos sobre sentidos e significados vêm sendo desenvolvidos por psicólogos, mas também por sociólogos, administradores e profissionais da comunicação social (TOLFO; PICCININI, 2007, p.2)

O termo “sentido” embora advindo principalmente da Psicologia, é comumente utilizado para compreender o uso da linguagem, neste quesito o sentido toma proporções

complexas por não ser exato e estar em constantes transformações ao decorrer do tempo ou de cada indivíduo que tente compreendê-lo. (VYGOTSKY, 1986 *apud* REY, 2007)

Pode-se entender que o ato de atribuir sentido ou significado está diretamente ligado a fatores externos que fogem ao controle dos indivíduos, ou seja, o meio em que a pessoa está inserida influencia diretamente nos sentidos dados a determinada forma de linguagem, podendo ser mudada de acordo com os acontecimentos da vida.

essa definição proporciona que o “sentido” seja concebido como acontecimento semântico particular, constituído através de relações sociais, onde uma gama de signos é posta em jogo, o que permite a emergência de processos de singularização em uma trama interacional histórica e culturalmente situada. A partir disso, estabelecem-se novas possibilidades relativas à compreensão dos próprios processos de significação à luz da perspectiva histórico-cultural (BARROS, 2009, p.6)

2.3- SÉRIE/ SERIADO

Uma vez que o objeto dessa pesquisa é uma série, é relevante fazer uma diferenciação entre dois termos que são facilmente confundidos. Gerbase (2014) faz uma diferenciação entre os termos série e seriado. De acordo com o mesmo seriado

um produto audiovisual baseado em uma história longa, que é contada ao longo de vários episódios que se sucedem em ordem pré-estabelecida. É praticamente impossível acompanhar a narrativa se o espectador não estiver presente desde o primeiro episódio (GERBASE, 2014, p.41)

Para Gerbase (2014) série seriam:

pequenas histórias com começo, meio e fim, vividas por um grupo de personagens fijos, normalmente compartilhando um mesmo espaço de atuação (um edifício, uma cidade, um escritório). O espectador pode acompanhar qualquer episódio, em qualquer ordem, embora, é claro, o objetivo seja torná-lo fiel à série como um todo. As séries também são divididas em temporadas (GERBASE, 2014, p.41)

Em concordância com Gerbase (2014), outros autores denominam esse tipo de narrativa consumido nos dias atuais. No caso, Arlindo Machado (2000) parte da preferência de denominá-las de “serialidade”.

Arlindo Machado (2000) chama de *serialidade* essas produções que são caracterizadas pela descontinuidade e fragmentação do sintagma

televisual. Ou seja, nesse caso em específico, lidamos com o enredo que se estrutura em capítulos ou episódios, a narrativa sofre uma fragmentação, e, além disso, cada capítulo ou episódio é subdividido tendo em vista a necessidade comercial da televisão. Faz-se, então, necessário alguns recursos como um resumo ao início de cada novo episódio, bem como um encerramento cheio de tensão/suspense, que leve o espectador a esperar pelo próximo episódio. (p.23)

Essa serialidade não remete somente a produtos audiovisuais como denomina Machado (2000). Para Moreira (2013) ela está presente “desde o início da literatura em massa”

O folhetim, impresso em panfletos de baixa qualidade e vendido a poucos centavos, já era comum em 1550, e a maior parte do material impresso na Inglaterra, França e Alemanha nos séculos XVII e XVIII era constituída por histórias serializadas no formato. (MOREIRA, 2013, p.5)

A partir dos últimos anos, as séries ou seriados podem ser considerados um fenômeno também da cibercultura, devido ao “boom” que a internet proporcionou.

A internet, os dispositivos tecnológicos e as redes sociais facilitaram o fluxo de comunicação entre o meio produtor e o receptor, bem como permitiu ao espectador influência mais direta sobre as produções. E isso nos abre um novo caminho e novas percepções sobre a narrativa seriada, sua transmissão e circulação. (SANTOS, 2016, P.22)

Porém, a narrativa seriada não é um produto advindo da televisão, (embora seja nesse tipo específico de mídia que ela ganhou o maior interesse do público) ou dos serviços de streaming online.

A Indústria Cultural trouxe uma nova forma de se produzir a narrativa seriada. Hoje, as programações televisivas contam com canais exclusivos, especialmente os que são por assinatura, direcionados para exibição de séries e *reality shows*. (SANTOS, 2016, p.23)

A produção seriada, no entanto, surgiu em um contexto anterior ao citado acima. Dias (2016) explica que “Os seriados surgiram em 1913. Nessa época as salas de cinema eram conhecidas como *nickedeons*- eram pequenas, com bancos sem encosto”.

A serialização também já era conhecida pelo público que frequentava o cinema. Devido às condições precárias das salas no início do século XX, era necessário que, em filmes de longa duração, se fizesse um intervalo entre uma parte e outra da obra. Foi esse contexto que fez surgir, por exemplo, o vagabundo Carlitos de Charles Chaplin. Portanto a aceitação da narrativa seriada pela nova classe de “telespectadores” foi rápida e passou a fazer parte do dia-a-dia do norte americano. (JUNIOR, 2013, P. 10)

Apenas posteriormente, quando ganhou espaço na televisão, as séries/ seriados tomaram formas que prendessem ainda mais a atenção do telespectador. A chegada de redes de TV como a HBO representou, segundo Júnior (2013) uma quebra do modelo tradicional de exibição de séries e “impulsionou o mercado de tramas seriadas aumentando não só a quantidade do produto televisivo, mas principalmente a qualidade”.

A produção seriada tomará formas diferentes do cinema por se tratar de uma estrutura apresentada a um espectador no seu espaço doméstico, sentado em sua sala diante de uma tela menor, sujeito a desvios de sua atenção por razões diversas: alguém ao lado comenta algo, o telefone toca, levanta-se para pegar algum objeto, por exemplo. Sendo assim, quanto mais o produto televisivo apresentar painéis fragmentários e híbridos, obterá melhores resultados. (MOREIRA, 2007, p.8 *apud* DIAS, 2016, p.20)

Uma característica marcante percebida nas series televisivas é a relação dos fãs com a série em si. Moreira (2013) reforça que nesse modelo é possível reparar que o modo como a série é acompanhada depende muito da maneira como os episódios anteriores foram recebidos, fazendo assim uma distinção de relações ente novos e antigos fãs. Formando assim, um ciclo de discussões que mesmo a série terminada continuará em discussão na sociedade por conta daqueles que por ventura já a assistiram.

2.4- FICÇÃO SERIADA

Primeiramente, produção seriada é toda aquela que, levando em consideração os conhecimentos de Gerbase (2014) apresentam um tipo de elipse, ou seja, saltos de tempo durante a narrativa. Estamos falando aqui de saltos relacionados ao que se diz respeito ao espaço de tempo entre um episódio e outro ou entre as temporadas.

Partindo desse princípio, ficção seriada não se equipara apenas ao fenômeno que se instaurou em nossa sociedade nos últimos tempos. Trata-se de algo que em seus primórdios pertenceu a rádio, posteriormente à TV e agora migrando também para a internet.

A ficção seriada por sua vez, no caso a televisiva possui suas peculiaridades. “ a ficção na televisão emerge como o gênero por excelência através do qual a identidade

nacional é representada” (LOPES, 2010, p.135). A ficção é um modelo que permite comparar realidades como propõe pensar, Jost:

Toda ficção é um país, que se tem maior ou menor de descobrir, que nos é mais ou menos simpático, no qual amamos ou não os habitantes, e cujos personagens são melhores ou piores guias. Alguns nos perturbam de tal modo, seu universo é distante do nosso; outros tranquilizam-nos porque tudo neles nos parece familiar. (JOST,2012. p.27)

Arriscamos dizer a partir disto que os expectadores histórias que não necessariamente precisam ser reais, isso pode ser identificado como uma maneira de sair de seu próprio mundo. Mas que ao mesmo tempo buscam identificar traços na trama que relacionam com o dia a dia.

2.5- FAMÍLIA

As discussões acerca do assunto família vem se acalorando nos últimos anos devido a opiniões diferentes sobre o que é considerado família em nossa sociedade, pois é um conceito indefinido, proporcionando diversas maneiras de se pensar família dentro da sociedade.

No entanto não entra como objetivo nesse tópico apresentar cada diferente formação das famílias e muito menos julgá-las ou compara-las.

Sendo assim, é de interesse discutir a importância e influência da mesma na formação de indivíduos, trabalhando este conceito a partir das interações/relações existentes (ou não) dentro da instituição independente de como ela é fundada. Partimos então do pressuposto de que “a família é vista como um sistema social responsável pela transmissão de valores, crenças, idéias e significados” e por isso provoca “um impacto significativo e uma forte influência no comportamento dos indivíduos, especialmente das crianças, que aprendem as diferentes formas de existir, de ver o mundo e construir as suas relações sociais” (DESSEN, 2007, p.22)

Nesse contexto, família é entendida como um elemento para o desenvolvimento do ser humano, se colocando como elemento de influência, pois, “a família, presente em todas as sociedades, é um dos primeiros ambientes de socialização do indivíduo, atuando como mediadora principal dos padrões, modelos e influências culturais” (AMAZONAS,

DAMASCENO, TERTO & SILVA, 2003; KREPPNER, 1992, 2000 *apud* DESSEN,2007, p.22).

Salienta-se que não somente o fato de certos indivíduos serem ligados pelo sangue como denomina Laburthe- Tolra (1997,p.105), constitui essa instituição.

“No sentido estrito da palavra, é um grupo ligadas pelo sangue, pelo casamento ou pela adoção e habitualmente residindo junto, tendo por objetivo a sobrevivência econômica, a identificação individual e coletiva, e a identificação individual e coletiva, e a criação de eventuais rebentos.”(LABRTHE-TOLRA, 1997,P.105 *apud* SILVA,2008,p.39)

Sendo assim, trabalharemos esse conceito a partir das relações estabelecidas entre os indivíduos. Primeiramente, entende-se relação familiar como às ligações existentes entre os elementos de uma estrutura sistêmica

Assim, no interior da família, os indivíduos podem constituir subsistemas, podendo estes ser formados pela geração, sexo, interesse e/ou função, havendo diferentes níveis de poder e onde os comportamentos de um membro afeta e influenciados outros membros (FONTES, 2016)⁹

Relações estas que tendem a se modificar principalmente quando se trata da adolescência. Devido a busca daquilo que é exterior ao que se vive no seio familiar. Pratta (2007) enfatiza alguns dos motivos que levaram as mudanças na relação pai/filho ao longo dos tempos. Isso porque a interação entre os indivíduos muda de acordo com as transformações da sociedade e isso se reflete no cotidiano das famílias.

Esta mudança acontece porque no passado os papéis sociais familiares estavam bem definidos, pois o homem era “o chefe da casa” e a mulher ficava responsável pelo serviço doméstico e pelo cuidar da família Hoje, principalmente nos países ocidentais, essa dinâmica mudou com a entrada da mulher no mercado de trabalho, o que também originou um maior número de divórcios e a diminuição do número de pessoas no agregado familiar (PRATTA; SANTOS, 2007, p. 249).

Por fim, o elemento primordial no contexto das relações familiares a partir das interações entre os membros corresponde a questões afetivas entre os indivíduos.

É a família que propicia os aportes afetivos e sobretudo matérias necessárias ao desenvolvimento e bem estar dos seus componentes. Ela desempenha um papel decisivo na educação formal e informal, é em seu espaço que são absorvidos os valores éticos e humanitário, e onde

⁹ Fontes, Maria. Relações familiares. Knoow.net – Enciclopédia temática,2016.Disponível em: <http://knoow.net/ciencsocioishuman/psicologia/relacoes-familiares/>. Acesso em 28 de setembro

se aprofundam os laços de solidariedade. É também em seu interior que se constroem as marcas entre as gerações e são observados os valores culturais (GOMES; PEREIRA, 2005, p. 2)

Um bom relacionamento afetivo com aqueles que são considerados família refletem diretamente em outros tipos de relacionamentos que podem vir a surgir no decorrer da vida.

Segundo Romanelli (1997) a família corresponde a um lugar privilegiado de afeto, no qual estão inseridos relacionamentos íntimos, expressão de emoções e de sentimentos. Portanto, pode-se dizer que é no interior da família que o indivíduo mantém seus primeiros relacionamentos interpessoais com pessoas significativas, estabelecendo trocas emocionais que funcionam como um suporte afetivo importante quando os indivíduos atingem a idade adulta. Estas trocas emocionais estabelecidas ao longo da vida são essenciais para o desenvolvimento dos indivíduos e para a aquisição de condições físicas e mentais centrais para cada etapa do desenvolvimento psicológico. (PRATTA; SANTOS, 2007, p.22)

CAPÍTULO 3 - METODOLOGIA E ANÁLISE

Logo após ser definido o objeto, foi realizada uma pesquisa para levantar os trabalhos acadêmicos que já foram feitos sobre a série em si e sobre o tema a ser estudado (no caso, relações familiares), pois isso ajuda na construção do referencial teórico.

Para a elaboração desse trabalho foram feitos alguns recortes para o estudo, sendo assim, optamos por não trabalhar a série completa e sim uma única temporada e personagens específicos. Em geral, o recorte representativo de amostras para o estudo de ficção seriada se restringe ao tema e aos personagens. Por isto, após a escolha da temporada para a análise, foi realizado um levantamento de dados dentro da série para decidir os fragmentos a serem trabalhados.

Escolhemos membros de dois diferentes núcleos da família Gilmore, assim selecionando oito episódios da primeira temporada para serem analisados. Sendo eles: 01 – *Pilot*; 02- *The Lorelais' First Day at Chilton*; 06- *Rory's Birthday Parties*; 09 – *Rory's*

Dance; 15 – Christopher Returns; 18-The Third Lorelai; 19- Emily in Wonderland; 20 – P.S. I Lo...

A relação familiar dos personagens foi nosso foco, em seguida trabalhamos os vestígios de sentido na narrativa, tendo como referência os conteúdos das temporadas.

Para realizar essa metodologia seguimos algumas dicas de Bardin (2009, *apud* FOFONCA; FARAGO, 2012) sobre análise de conteúdo, conjunto de técnicas de análise das comunicações que possui objetivos de descrição do conteúdo. Apesar da análise do conteúdo não trabalhar com intensidade os sentidos por trás da narrativa, em atendimento ao nosso primeiro objetivo específico, o método nos ajuda a organizarmos uma descrição do conteúdo narrado nos episódios selecionados. E, sem um segundo momento, fez-se necessário compreender o processo narratológico, conceituado segundo Motta (2005)

A narratologia é a narrativa. Abarca também os métodos e os procedimentos empregados na análise das narrativas humanas. É, portanto, um campo e um método de análise das práticas culturais. Como a concebemos aqui, a narratologia é um ramo das ciências humanas que estuda os sistemas narrativos no seio das sociedades. Dedicar-se ao estudo das relações humanas que produzem sentidos através de expressões narrativas, sejam elas factuais (jornalismo, história, biografias) ou ficcionais (contos, filmes, telenovelas, vídeos, histórias em quadrinhos). Procura-se entender como os sujeitos sociais constroem os seus significados através da apreensão, compreensão e expressão narrativa da realidade. (MOTTA, 2005, P.2)

Como análise das práticas culturais, procuramos identificar as marcas dessas práticas nos relacionamentos em família ao longo dos episódios da série, traços de um sistema narrativo específico, a família e suas expressões.

Feita essa linha de entendimento, elegeram-se as categorias que melhor representavam os temas que nortearam a relação entre os membros da família Gilmore, sintetizando os conflitos ou propondo uma maior aproximação entre eles. Definiu-se então cinco categorias:

- **Categoria 1: Momentos em família** - Como a família é formada por dois núcleos diferentes, nessa categoria pretende-se nessa categoria descobrir as diferentes maneiras de se relacionar desses núcleos e como funcionam quando se unem.
- **Categoria 2: Questões financeiras;** pretende-se perceber as diferentes formas de lidar com dinheiro, tal qual as crises causadas por ele

- **Categoria 3: Controle-** Nessa categoria estamos abordando o controle autoritário presente na família analisada e também o controle e descontrole emocional dos personagens
- **Categoria 4: Estudos-** Buscamos observar a importância dada pelos personagens ao estudo ao ponto de ser o ponto de união entre eles
- **Categoria 5: Gravidez na adolescência-** Como os personagens expressam a maneira como esse acontecimento modificou suas vidas.

A fim de melhor cumprir com as expectativas em relação ao trabalho, optou-se por fazer uma breve apresentação dos personagens a serem analisados pois as características e bagagem de mundo de um indivíduo interfere na relação que ele tem com o meio.

3.1- QUEM SÃO OS GILMORE



Figura 3- Lorelai, Rory, Richard, Emily, membros da família Gilmore

Dentro da série como um todo destaca-se um conjunto de personagens conhecidos por formar a família Gilmore (figura 3). Dentre as características mais marcantes encontra-se o fato de ser uma família tradicional da alta sociedade e em parte preocupada com as aparências e em manter o status do nome em alta. Marcada por conflitos internos que desgastaram a relação entre os membros, acabou-se por fazer dela uma família com dois núcleos diferentes, formados por duas pessoas cada.

Os Gilmore apresentam características físicas, de personalidade e principalmente visões de mundo diferentes e cada uma delas influencia diretamente na interação e relação familiar. Neste tópico, será apresentado uma breve descrição dos quatro membros principais dessa família.

Lorelai é uma personagem de personalidade forte, vive a partir de princípios feministas e independente. Trata-se de uma mulher que engravidou na adolescência e teve que lidar com os dilemas da maternidade solo. Além disso, durante muitos anos optou por se afastar dos pais a fim de não ter que aguentar o autoritarismo, superproteção e julgamentos dos mesmos. Mesmo nascida em uma família de grandes benefícios financeiros, Lorelai optou por criar a filha em uma cidade pequena, mostrando a necessidade de se conquistar coisas através do esforço e do mérito. A mesma, por exemplo, gerencia um hotel enquanto não consegue o seu próprio hotel.



Figura 4- A personagem Lorelai em uma de suas primeiras aparições comprando café

Um ponto marcante na construção da personagem é o lado cômico em contraponto ao responsável representado tanto no agir quanto no modo de se vestir. Lorelai embora tenha conseguido criar a filha sem a ajuda de seus pais ou do pai da criança, se divide entre o trabalho e a faculdade de Administração. Não é levada a sério pelos pais por causa de suas piadas constantes, seu modo comum e informal de se vestir, pelos seus hábitos alimentares e rebeldia.

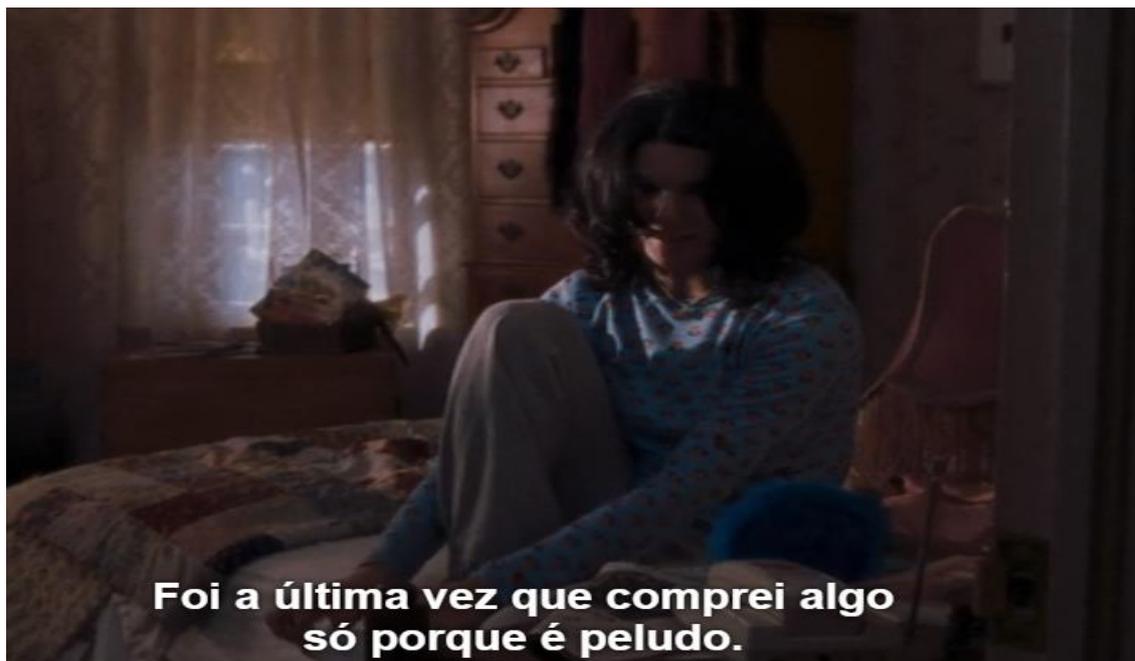


Figura 5- Lorelai se arrepende de ter comprado o modelo de despertador após se atrasar para levar Rory para a escola.

Por outro lado, Rory, filha de Lorelai, é a típica adolescente de 16 anos que aparenta ser, em questão de personalidade, mais adulta do que a mãe. Estudiosa, tímida e responsável, Rory compartilha com a mãe o amor por filmes, programas de TV e café. Foi educada em uma escola pública até que Lorelai optou por matriculá-la em uma escola particular para que possa ser aprovada no curso que deseja, Jornalismo em Harvard.



Figura 6- Rory em sua entrevista em Chilton

Porém, longe de ser uma garota perfeita, Rory tem seus altos e baixos em relação ao amor e as estudos, deixando passar por sua cabeça a possibilidade de abandonar o futuro brilhante que esperam que ela tenha para poder viver um amor.

De acordo com o site *Valkirias*, ela, diferente da mãe, consegue construir um elo entre os dois diferentes “mundos” em que se encontra a família Gilmore, pois toma os dois como sendo dela e faz uso dos privilégios e convenções que o nome que ela carrega podem lhe oferecer.¹⁰

O outro núcleo Gilmore é composto principalmente pelos pais de Lorelai, Emily e Richard Gilmore, que residem em uma mansão na cidade vizinha de Stars Hollow e, mesmo assim, não mantêm contato com a filha.

¹⁰Disponível em: <http://valkirias.com.br/problematizando-rory-gilmore/> Acessado no dia 10/out/2017



Figura 7- Senhor e senhora Gilmore

A terceira garota Gilmore é Emily, nascida também em uma família de posses, porém, menos privilegiada do que os Gilmore. Recebeu o sobrenome ao se casar com Richard e demonstra em toda oportunidade o orgulho que sente de seu nome, mesmo que nem sempre seja bem aceita por alguns membros da família, como é o caso de Lorelai I (Trix) que não aceita que a nora seja considerada uma Gilmore.

Mulher de classe, na maior parte do tempo discreta, é formada pela Universidade Yale, lugar em que conheceu seu marido. Emily é uma pessoa preocupada com as aparências e o modo de se portar demonstrando a partir disso que provavelmente veio de uma família tradicional.

Emily, como toda mulher privilegiada de sua geração, foi criada com o objetivo final de ser uma esposa. Ela teve boa educação, se formou em uma universidade de prestígio, teve acesso a uma formação cultural sofisticada, aprendeu a receber, servir, a usar todos os talheres e a mandar em empregadas, tudo isso pra estar pronta para ser

escolhida por um homem rico e bom, de nome nobre e bonito, e então cuidar da sua casa, ser mãe de seus filhos e estar no centro de tudo pra garantir que não lhe falte nada¹¹.

Emily é uma personagem complexa e que divide opiniões a seu respeito por ser uma pessoa orgulhosa, extremamente sincera ao ponto de chegar a ser meio rude em alguns momentos. Porém, ao mesmo tempo que se coloca como uma mulher que tenta controlar o que acontece ao seu redor, Emily demonstra um lado sentimental no que se trata da relação com a filha e a neta, buscando apenas que elas lhe deem atenção e sofre com o fato de ter sua família “quebrada” ao ponto de sua filha não aceitar a sua presença. Então, por trás da imagem de uma mulher segura de si, existe aquela que ainda não soube lidar com os erros do passado e com a rejeição.

Por último, encontra-se Richard Gilmore, um típico homem da alta sociedade e representante na série do patriarcalismo¹² dominante da época. Passa boa parte do seu tempo fora de casa para atender as demandas de seu trabalho em uma agencia de seguros, isso porque passava o dia no escritório ou fazendo viagens. Richard é considerado um pai severo, preocupado em manter o bom nome de sua família.

O personagem é marcante na série por conta de sua postura perante a conturbada relação entre Lorelai e Emily. Embora não tenha aceitado bem o fato de que a filha tenha feito Emily sofrer durante anos, Richard sente muito orgulho da pessoa em que Lorelai se tornou mesmo depois de toda dificuldade.

3.2- QUADRO DE ANÁLISE POR EPISÓDIO

¹¹Descrição da personagem disponível em: <http://valkirias.com.br/emily-gilmore/> Acessado no dia 10/out/2017

¹²Modo de vida de patriarca, chefe de família ou pessoa mais velha a quem se deve respeito. Definição encontrada em Dicio.com. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/patriarcalismo/> Acessado em: 19/out/2017

EPISÓDIOS	MOMENTOS EM FAMÍLIA	QUESTÕES FINANCEIRAS	CONTROLE	ESTUDOS	GRAVIDEZ NA ADOLESCENCIA
Episódio 1- Piloto	<p>Lorelai deixa o orgulho de lado e faz uma visita aos seus pais com quem não tem costume de conversar. Eles fazem um acordo para que jantem juntos toda a semana e participem mais da vida de sua filha e neta que só veem em dias de feriados.</p> <p>“Quero me envolver efetivamente na sua vida”</p>	<p>Emily e Richard possuem uma condição financeira elevada. Lorelai cria sua filha sem dificuldades nesse quesito até que se vê obrigada a pedir ajuda financeira a seus pais para ajudar no futuro de Rory.</p> <p>“Tem muitos zeros depois desse cinco”. Como não gosta de pedir favores, Lorelai promete que pagará cada centavo um dia.</p> <p>“ Não é para mim, é para Rory” Diz.</p>	<p>Ao encontrar com a filha na sala de sua casa, Richard tinha certeza do que ela estava procurando.</p> <p>“Você precisa de dinheiro”.</p> <p>Emily quis ter controle da situação quando colocou como condição para que ela ajudasse a filha, o fato delas terem que jantar com eles toda sexta. “Se concordar virá jantar aqui amanhã... e sairá com o seu cheque. Senão, eu sinto muito, não podemos te ajudar”. Lorelai então decide que não quer que Rory saiba de onde vem o dinheiro.</p>	<p>Rory é aceita em uma das melhores escolas particulares dos EUA e para que ela possa ter essa experiência, Lorelai pede para que seus pais paguem a mensalidade da escola. Isso mostra o quanto Lorelai se preocupa com a educação da filha. “Ela vai pra Harvard, fazer o que ela sempre quis, ter a educação que eu nunca tive e fazer tudo que eu nunca pude fazer”. Mesmo assim, passa pela cabeça de Rory desistir de Chilton (a nova escola), mas Lorelai tenta mostrar para filha que não se deve desistir dos estudos por conta do namorado. Lorelai diz isso por conta de sua experiência no passado.</p> <p>Lorelai cursa Administração</p>	<p>A gravidez de Lorelai aos 16 anos atormenta os pais dela principalmente depois que ela optou por sair de casa e deixar toda uma vida para trás. No jantar houve uma discussão por conta desse assunto. Emily demonstrou ter ficado muito chateada com a situação.</p> <p>“Você pegou aquela menina e nos deixou fora de sua vida”</p> <p>“Você ainda era uma criança [...] Mas não, você era orgulhosa demais para aceitar ajuda”</p> <p>Fala de Emily em diferentes momentos da discussão.</p>

EPISÓDIOS	MOMENTOS EM FAMÍLIA	QUESTÕES FINANCEIRAS	CONTROLE	ESTUDOS	GRAVIDEZ NA ADOLESCENCIA
Episódio 2- O primeiro dia de Lorelai em Chilton	Lorelai pinta as unhas de Rory enquanto conversam sobre as expectativas de mudar de escola. Elas planejam o dia seguinte, porém os planos não saem como esperavam. Rory faz questão de que a mãe a acompanhe até a sala do diretor sem se preocupar com o que as outras pessoas iriam dizer. As garotas Gilmore encontram Emily na sala do diretor. A senhora Gilmore explica que achou importante acompanhar o primeiro dia de aula da neta e questiona o fato de Lorelai não querer ela por perto	Emily quer comprar tudo que ela acha que Rory precisa em relação a escola e Lorelai diz que a menina não precisa de tudo	Emily tenta interferir na entrevista de Rory usando a influencia do nome Gilmore. “Achei importante que a escola soubesse que tinham uma Gilmore com eles”	Emily e Lorelai se preocupam com a adaptação de Rory na escola e conversam sobre o que ela precisa para não se sentir deslocada	

EPISÓDIOS	MOMENTOS EM FAMÍLIA	QUESTÕES FINANCEIRAS	CONTROLE	ESTUDOS	GRAVIDEZ NA ADOLESCENCIA
Episódio 6- Feliz aniversário Rory	<p>Rory afronta Emily por não se sentir à vontade com a festa de aniversário que a avó preparou sem avisá-la. Emily se sentiu envergonhada pelo episódio ter acontecido na frente de seus convidados e acusa Lorelai por não ter educado a filha da maneira correta. Emily então passa a ignorar a neta e recusa ir na festa na segunda festa de aniversário. Ao ver o estado da filha, Lorelai chama a atenção da mãe.</p> <p>“Está fazendo com ela o que sempre fez comigo”</p> <p>“Ela só está pedindo que vá a festa”</p> <p>Emily vai a casa de Lorelai pela primeira vez para comemorar o aniversário de Rory.</p>	<p>Os Gilmore dão dinheiro para Rory fazer sua viagem dos sonhos como presente de aniversário. Rory, Richard dá mais um envelope de dinheiro para Rory como presente somente dele.</p>	<p>“Não queria que esse empréstimo virasse uma fonte eterna de chantagem, certo?”</p> <p>Lorelai pergunta ao desconfiar das intenções da mãe.</p> <p>“Está tentando controla-la. Quando não dá certo, você se afasta”</p>		<p>Na festa organizada por Emily, Lorelai reencontra colegas do passado que a questionam sobre o fato de ter engravidado na adolescência. Uma dessas convidadas a cumprimenta e diz que a última vez quando estava no sétimo mês de gestação, enquanto ela esperava dizer que se lembrava do colégio</p>

EPISÓDIOS	MOMENTOS EM FAMÍLIA	QUESTÕES FINANCEIRAS	CONTROLE	ESTUDOS	GRAVIDEZ NA ADOLESCENCIA
Episódio 9- O baile	<p>Lorelai aconselha filha a não deixar de aproveitar a vida por ser muito tímida e a convence a participar do baile.</p> <p>Lorelai conta a Emily que Rory decidiu ir ao baile e que está confeccionando o vestido para Rory pois é uma boa costureira também.</p> <p>Enquanto retoca a costura do vestido acaba sofrendo um pequeno acidente domiciliar.</p> <p>Emily está muito animada que a neta vai participar do baile e recebe o convite da filha para poder ajudar Rory a se arrumar.</p> <p>Emily passa a noite na casa de Lorelai. “Não posso deixar você assim de jeito nenhum”</p> <p>Lorelai não gosta da ideia de ter a mãe por perto por muito tempo</p>		<p>Emily tenta controlar o jeito de Rory se portar e decidir por exemplo, a hora que a menina chega em casa. Isso sem perguntar a opinião de Lorelai</p>		<p>Lorelai e Rory discutem na manhã seguinte ao baile porque a menina passou a noite fora.</p> <p>Lorelai se irrita com a ideia de a filha poder ter o mesmo futuro dela, ou seja, tem medo de que Rory também engravide aos 16 anos de idade</p>

EPISÓDIOS	MOMENTOS EM FAMÍLIA	QUESTÕES FINANCEIRAS	CONTROLE	ESTUDOS	GRAVIDEZ NA ADOLESCENCIA
Episódio 15 - O Retorno de Christopher	<p>A chegada do pai de Rory a Star Hollow pela primeira vez muda a rotina da casa e Rory tem esperanças de que algo diferente aconteça. Lorelai aconselha a filha a apenas aproveitar o momento. Lorelai gosta do fato de que Christopher tenha aparecido. “Eu sempre deixei as portas abertas pra você e Rory”. “Você nunca quis usá-las”</p> <p>Emily descobre que Christopher está na cidade e resolve fazer um jantar entre as famílias. Rory não sabe como tratar os avós paternos por não conhece-los Lorelai e Christopher não se entendem com os pais na reunião “Me sinto com 16 anos” Diz Lorelai “Como ousa insultar minha filha?”</p> <p>Richard defende Lorelai depois de seu convidado ter a ofendido.</p> <p>Emily se preocupa com Rory por conta de tudo que foi dito durante o jantar e faz questão de esclarecer que a menina nunca foi um problema para eles.</p> <p>Lorelai se emociona com o ato de proteção do pai, mas ele diz que ela não precisa ser protegida. Ele apenas defendeu o sobrenome que carrega.</p>	<p>Lorelai é diminuída por convidado de seus pais por conta de sua condição financeira. “Talvez não queira usar esse tom de arrogância quando anunciar para o mundo que trabalha em um hotel”</p>		<p>Richard e Emily demonstram o orgulho que tem de Rory por conta dos estudos. Os avós paternos ainda incomodados com fatos do passado não se interessam em saber dos estudos da neta.</p> <p>“Eu não me importo que essa menina seja uma boa estudante”</p>	<p>“Nosso filho deveria ter estudado em Princeton [...] Mas ela teve o bebê e acabou com futuro dele”</p>

EPISÓDIOS	MOMENTOS EM FAMÍLIA	QUESTÕES FINANCEIRAS	CONTROLE	ESTUDOS	GRAVIDEZ NA ADOLESCENCIA
Episódio 18- Lorelai III	<p>Emily pede que tenha mais comunicação entre as mulheres Gilmore. Lorelai I (Trix) mãe de Richard chega na cidade para fazer uma visita para o filho. Emily não se dá bem com a sogra. Pela primeira vez Lorelai vai ao jantar sem ser por obrigação e se diverte com a situação que a mãe está passando.</p> <p>Rory receia que a bisavó não goste dela, uma vez que os avós paternos não a consideram. Lorelai faz uma visita aos pais fora do horário de sexta-feira a pedido de Trix. Lorelai e Emily conversam sobre possíveis mudanças na relação entre Lorelai e Rory.</p> <p>“É horrível quando não precisam de você. Você verá”. Trix, Emily e Lorelai saem para tomar um chá</p>	<p>Lorelai conta para a avó que pretende devolver o dinheiro que pediu emprestado para os pais. Emily e Richard afirmam que não se sentem incomodados com a situação e que Rory é prioridade. Trix não concorda com o fato do dinheiro ter sido especificamente emprestado. Trix pergunta se Lorelai se incomoda dela abrir uma conta para Rory. A intenção seria de esperar mais uns anos, porém ela acha que não precisa esperar tanto. Lorelai tem medo que o dinheiro mude a relação que ela tem com a filha.</p>	<p>Emily se descontrola com a visita da sogra e não sabe como agir na presença dela. Trix passa a decidir as coisas durante a sua estadia na casa dos Gilmore</p>	<p>Trix diz que Richard não pode deixar Rory estudar em Harvard porque todos da família foram da universidade Yale. Lorelai defende o direito de escolha da filha</p>	

EPISÓDIOS	MOMENTOS EM FAMÍLIA	QUESTÕES FINANCEIRAS	CONTROLE	ESTUDOS	GRAVIDEZ NA ADOLESCENCIA
Episódio 19- Emily no país das maravilhas	Rory pede algumas fotos da família para a avó e ela diz que não tem nenhuma foto de Lorelai quando era criança. Lorelai queimou todas quando tinha sete anos. Rory convida Emily para passar o sábado com ela em Stars Hollow. Rory e Emily fazem um tour pela cidade. Rory mostra onde ela e Lorelai moravam quando saíram da casa dos Gilmore. Lorelai leva Rory para conhecer o lugar onde pretende montar o seu hotel	Emily diz que Lorelai viveu como uma sem-teto e na sarjeta.	Emily não consegue controlar suas emoções e fica muito afetada com a descoberta de coisas do passado de Lorelai		Emily chora ao se dar conta de que Lorelai preferiu criar a filha longe deles. “Minha fuga da casa deles sempre vai ser um problema”

EPISÓDIOS	MOMENTOS EM FAMÍLIA	QUESTÕES FINANCEIRAS	CONTROLE	ESTUDOS	GRAVIDEZ NA ADOLESCENCIA
Episódio 20- P.S: Eu te a...	<p>Lorelai não fala com Rory que reatou seu relacionamento para protege-la. Rory e Lorelai brigam e Rory foge para a casa dos avós. Emily, apesar da situação se sente feliz por Rory ter recorrido à eles. Lorelai vai buscar Rory e as duas se entendem. Lorelai agradece a Emily por ter cuidado de Rory.</p>			<p>Lorelai diz para Rory não ir para a escola para descansar e se divertir um pouco</p>	

3.2.1- MOMENTOS EM FAMÍLIA

O quadro narrativo do episódio piloto sobre esse tema se apresenta como se a família Gilmore representada na série fosse composta apenas por dois membros, Lorelai e Rory, mãe e filha. A interação entre as duas de princípio é narrada a partir de diálogos engraçados, piadas internas, brincadeiras e grande demonstração de carinho mútuo. Contudo ao decorrer da história, apresentam-se os personagens Richard e Emily Gilmore (os pais de Lorelai) que não tem muito contato com a filha desde que a mesma era adolescente.



Figura 8- Reação de Emily quando recebe a visita de Lorelai

Colocada em uma situação em que precisava abrir maior contato com os pais, Lorelai abre mão do orgulho e faz uma visita aos pais. O reencontro passa a sensação de desconforto dos personagens ao mesmo tempo que de surpresa. Dando a entender que os encontros entre a família eram muito raros e somente em datas especiais.



Figura 9- Richard encontra Lorelai em sua casa

O ápice entre eles se dá quando a interação dos personagens é feita a partir de um acordo feito, uma obrigação. Os jantares às sextas - feiras foi uma condição dada por Emily depois de muito tempo sem participar da vida da filha. Com isso nesse mesmo episódio é possível ter acesso ao o que aconteceu durante o primeiro jantar em que os dois núcleos da família Gilmore estão juntos. Sem conversa contínua, apenas algumas palavras e perguntas soltas, até uma discussão que colocou fim ao evento.

Ao decorrer da série, somos inseridos a outros ambientes onde ocorrem a interação entre os personagens, embora, o encontro seja em suma maioria durante o horário dos jantares. Por se tratar de dois núcleos diferentes podemos notar algumas diferenças entre eles. Em Stars Hollow, onde se encontram o núcleo mais jovem da família, é comum os diálogos e clima de festa na maior parte do tempo, remetendo diversas vezes a uma relação entre colegas de quarto e não de amigas.



Figura 10- Conversa sobre a relação mãe e filha

Enquanto ao que se relaciona a interação com Richard e Emily é possível perceber a tamanha fragilidade da relação dessa família



Figura 11- Sookie¹³ questiona Lorelai sobre as visitas de seus pais

Porém é possível perceber uma tentativa de aproximação entre as personagens mesmo que não venha de ambas as partes. Demonstrando em determinados momentos a carência de atenção que atordoia principalmente a personagem Emily.



Figura 12- Emily tenta participar mais da vida de Lorelai

¹³ Sookie é a melhor amiga de Lorelai



Figura 13- Condição dada para ajudar Lorelai

Ao desenvolver da narrativa há uma quebra de expectativa nos momentos em que se é notório um bom relacionamento em família mesmo em meio a situações de crise recorrente. Lorelai apresenta alguns episódios de conforto ao estar ao lado da mãe.

É notável o fato de que a relação com Rory é a menos descomplicada e ela representa o elo entre os outros indivíduos da família, entrando em conflito algumas vezes devido ao o que chamamos de crise da adolescência, período em que os adolescentes põem a prova os ensinamentos passados pela família. A fim de resolver a questão, os Gilmore unem suas forças.

Outro ponto característico dos momentos aqui analisados foram os de sentimentalismo, mostrados em fragmentos narrativos diferentes e que demonstram o quão distante os membros conseguem ser.

Emily se emociona durante uma discussão que tem com Lorelai ao lembrar mais uma vez que foi deixada de lado e tirada da vida de sua filha e neta. Contudo, no episódio “Emily no país das maravilhas”, aceita o convite de Rory para fazer um *tour* pela cidade, se dispondo a experimentar hábitos da neta como andar a pé e deixar de lado o salto alto. Neste contexto, acaba por descobrir como era a vida das garotas Gilmore logo após abandonarem a mansão. A personagem fica completamente afetada pelo que descobre e chora ao perceber que Lorelai preferia passar dificuldades a ficar sob o mesmo teto do que ela.

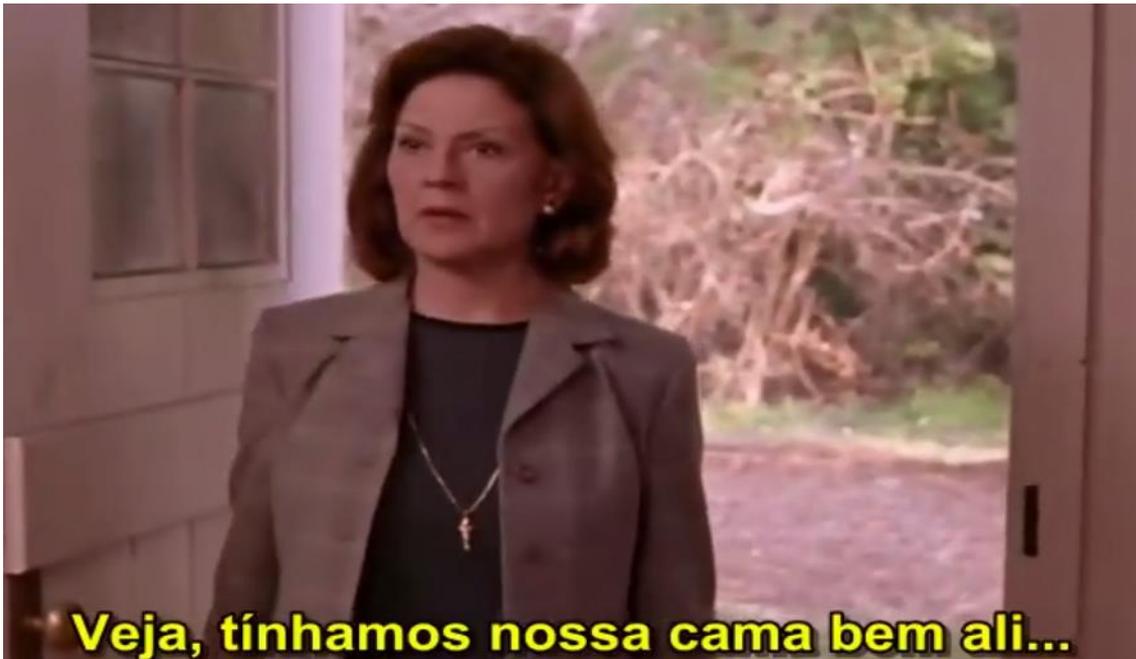


Figura 14- Emily se espanta ao descobrir que Lorelai e Rory moraram em um galpão de ferramentas

Em outro momento, Lorelai se depara com a cena de seu pai a defendendo e fica emocionada com o que vê, dando a entender que ela assiste essa cena pela primeira vez. Richard por sua vez ressalta que ela não precisa de alguém para defende-la pois demonstra fazer isso muito bem por si só.

3.2.2- QUESTÕES FINANCEIRAS

As garotas Gilmore aparentam estar em sua melhor fase econômica desde que se mudaram para a cidade Stars Hollow levando em consideração os custos advindos de uma cidade pequena. O enredo da série muda logo no início, mostrando que Lorelai precisará de ajuda financeira para garantir um futuro melhor para sua filha.

O obstáculo dessa história seria o fato de “dever favores” aos pais do qual conseguiu sua independência total quando ainda era uma adolescente. Lorelai representa neste contexto a conceituação que Salles (2005) fez do termo “adolescente” em que acredita que é justamente nessa fase que se busca a emancipação dos pais e também por sua identidade.

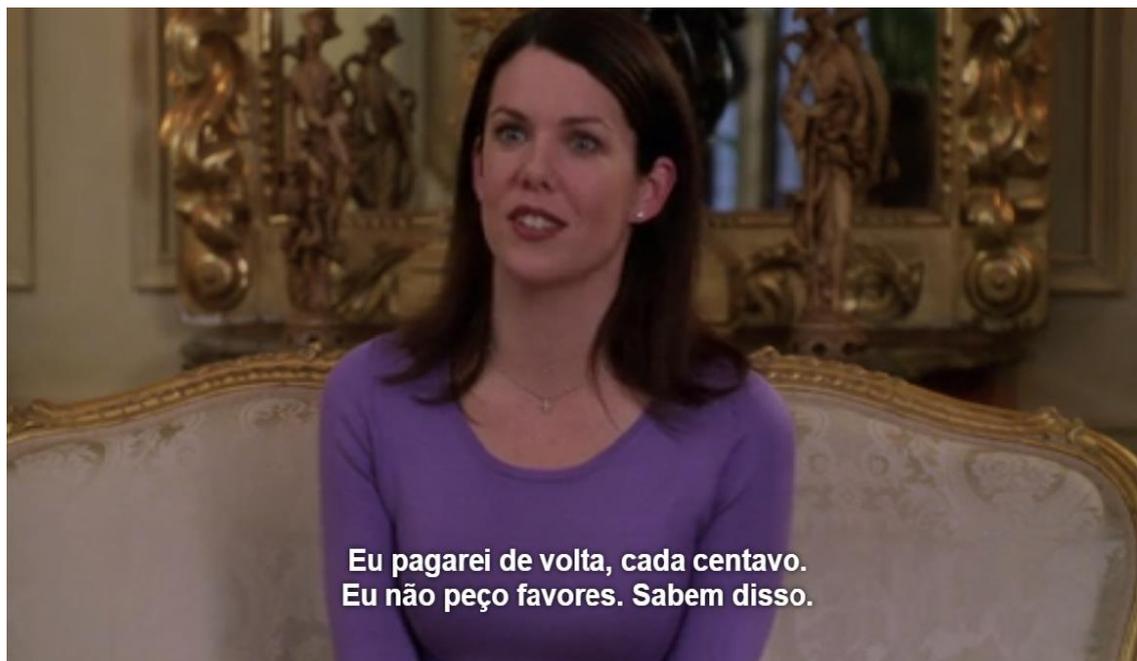


Figura 15- Lorelai não quer depender dos pais

Em contraponto a postura de Lorelai, Rory, que vive justamente a fase da adolescência, busca por a prova as diferentes formas de ser adolescente a partir do meio em que vive (SALLES, 2005). Mesmo sem renegar os princípios econômicos ensinados pela mãe, Rory aproveita alguns privilégios da estabilidade financeira dos avós que não se importam em oferece-la melhores condições.

Lorelai nunca se adaptou ao mundo de famílias de classe econômica alta e muitos não compreendem sua opção por uma vida mais simples e acabou sendo humilhada dentro da casa de seus pais por um convidado. Porém, Lorelai responde que considera ter a vida que sempre desejou em forma de defesa. O estranhamento é causado pois o estereótipo de mulher esperado pelo convidado não condiz com a realidade da personagem.



Figura 16- O emprego de Lorelai não agrada a todos

3.2.3- CONTROLE

A parte controladora da família e pivô da maioria dos conflitos ao decorrer da narrativa fica na maior parte do tempo por conta da personagem Emily que tenta controlar as vivências próprias tal qual as experiências dos outros três membros.

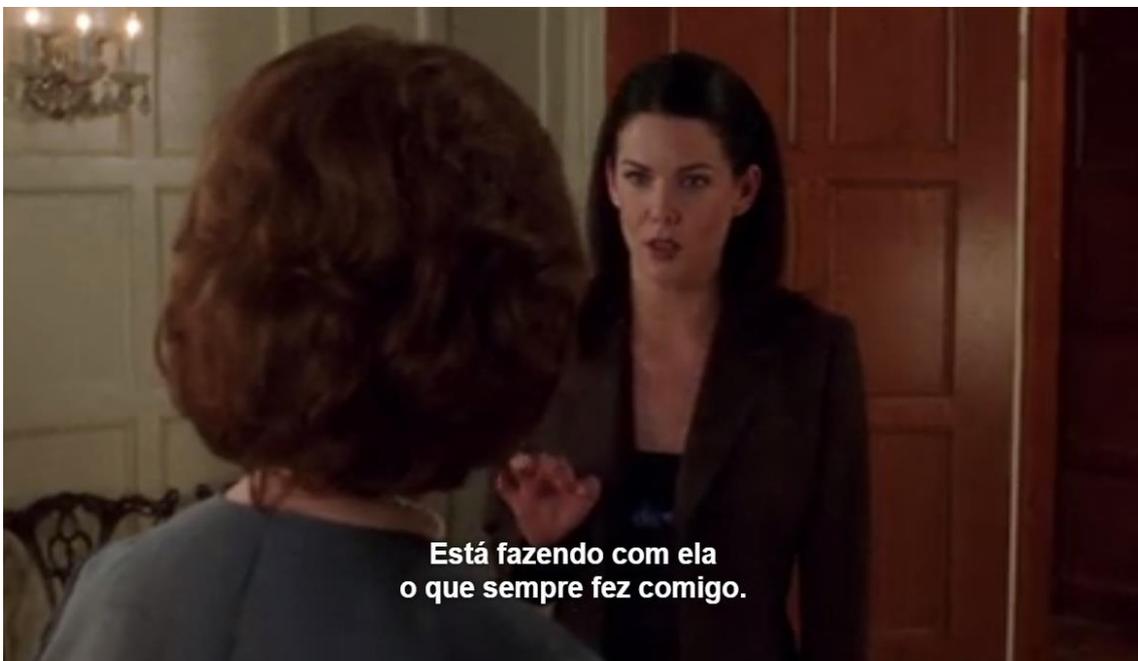


Figura 17- Emily tem o costume de controlar todos os membros da família

Por outro lado, existe também o descontrole emocional da personagem trabalhado no episódio “Lorelai III” que analisado a fundo foi possível perceber que Emily foi uma mulher criada para se casar e saber cuidar bem de sua casa e família. Neste episódio

específico, Emily demonstra que até mesmo as pessoas mais seguras de si passam por crises e não consegue acalmar seus próprios nervos por conta da presença de sua sogra que faz questão de demonstrar que não agrada do casamento dela com Richard.

Não se pode dizer que Lorelai se parece com a mãe, mas no que diz respeito ao controle que ambas possuem em relação a fazer acontecer o que querem, é uma característica em comum entre elas. O poder de decisão de Lorelai sobre o que ela quer pra vida e o fato de ter saído de casa com um bebê para criar demonstra o autocontrole de Lorelai.



Figura 18- Lorelai acredita ter total controle de sua vida

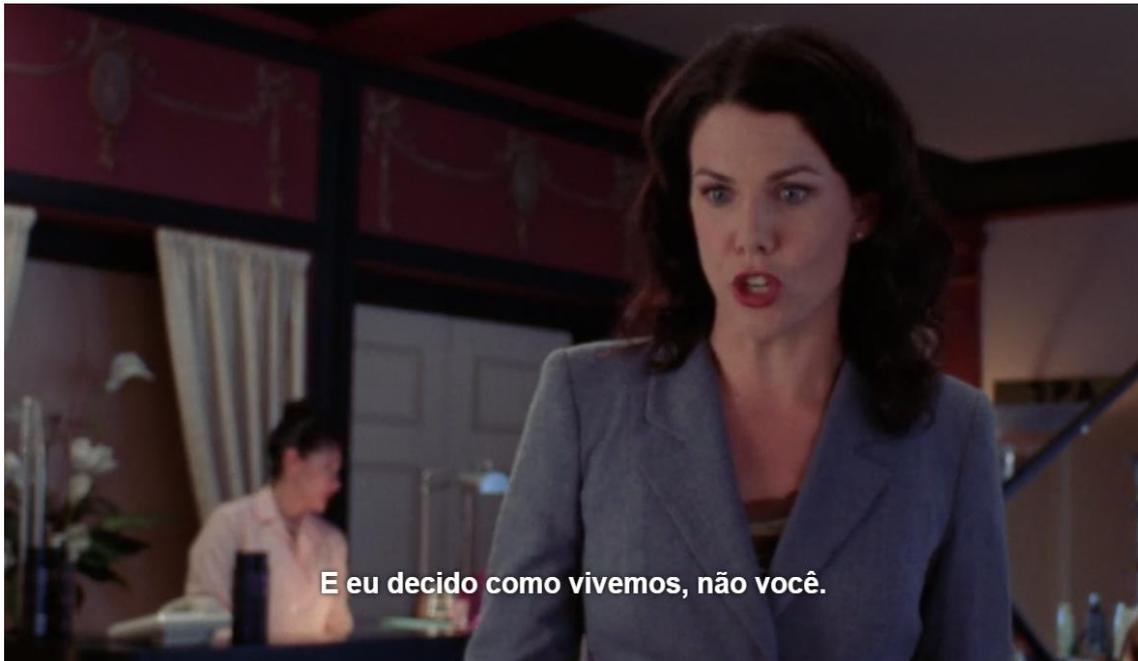


Figura 19- Lorelai não aceita as intervenções da mãe

3.2.4- ESTUDO

As sequencias narrativas sobre o tema abordado neste tópico, representa um interesse e preocupação comum a todos os membros da família analisada. A importância de se ter um estudo levou a família a se aproximar novamente mesmo que fosse através de um acordo.

A história começa quando Rory é aceita em Chilton, um dos melhores colégios da região onde se passa a história da série e para que a filha não perca a oportunidade de viver seu sonho de ser jornalista, Lorelai abre mão do orgulho e pede ajuda de seus pais que veem uma oportunidade de fazerem as coisas darem certo para ela.



Figura 20- Lorelai pede ajuda aos pais para pagar os estudos de Rory

A partir desse momento a família não mede esforços para que Rory consiga ter a melhor educação, já que Emily e Richard não tiveram a oportunidade de ver a filha se formar e ingressar em uma universidade quando ainda era jovem. E sentem orgulho da neta por ela ser tão esforçada com os estudos.

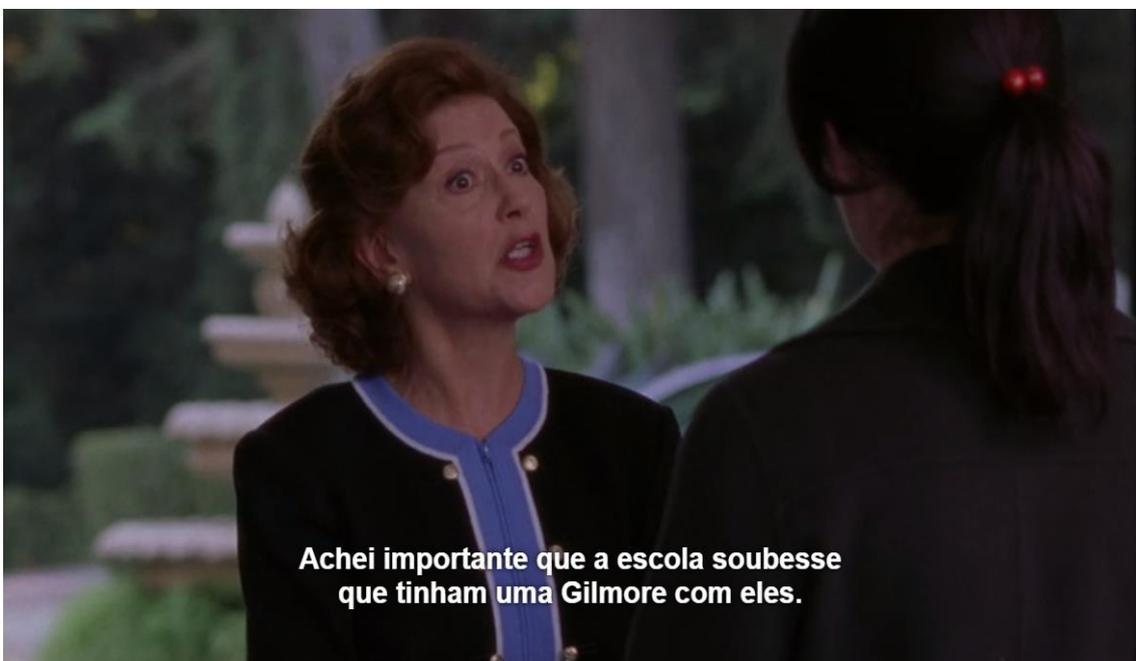


Figura 21- O sobrenome Gilmore tem influência na sociedade

Embora, em diversos momentos tenha sido dito que Lorelai optou por abandonar os estudos para trabalhar e criar a filha enquanto adolescente. A personagem é marcada pela característica de mulher independente que divide seu tempo entre gerenciar um hotel e ter aulas de Administração afim de aprimorar ainda mais seus conhecimentos para que consiga o seu próprio hotel em parceria com a melhor amiga.



Figura 22- Emily puxa assunto com Lorelai

Lorelai mais uma vez quebra as expectativas a partir de verdades enraizadas na sociedade mostrando que a maternidade não destrói a oportunidade de ter um estudo na vida.

3.2.5- GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA

A dificuldade de lidar com o fato de Lorelai ter engravidado aos 16 anos de idade e com as consequências desse acontecimento faz com que durante toda a narrativa estudada algum personagem remonte o passado por algum motivo.

Emily por exemplo é marcada por uma ideia de uma família tradicional em que está inserida desde o seu nascimento e não entende o fato de Lorelai estar solteira e não se incomodar com isso.

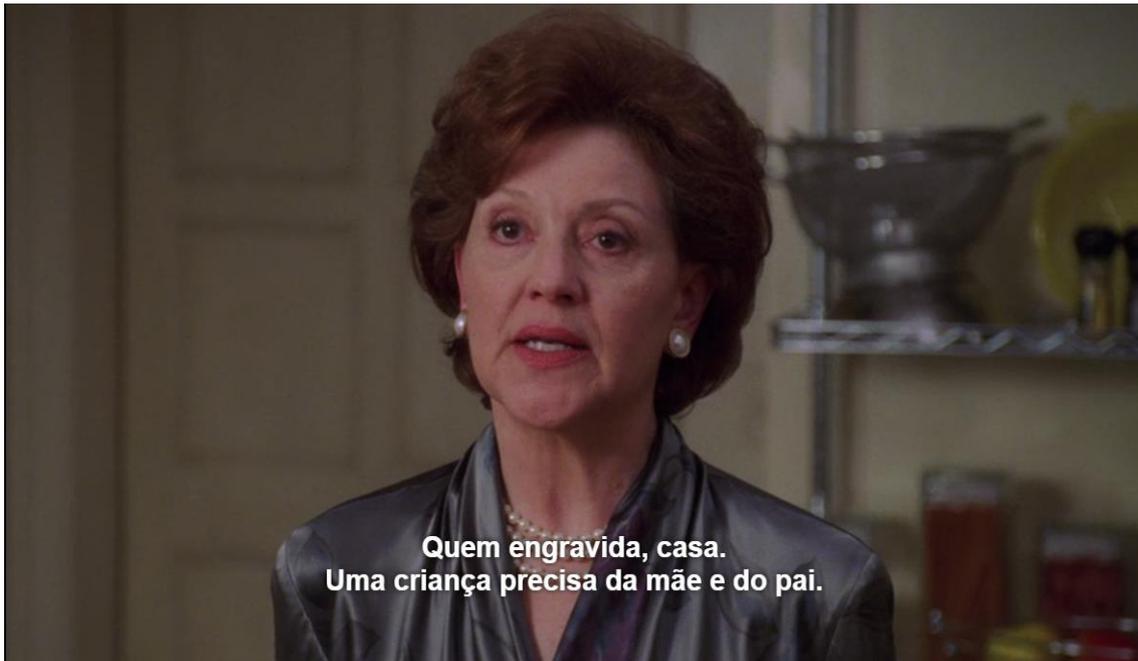


Figura 23

Lorelai, em outros momentos é julgada por ter feito a escolha de ter o bebê e assim ter esgotado a chance do pai da criança seguir os estudos como manda a tradição da família. Os Gilmore se apresentam como uma família tradicional e o fato de terem uma filha que por sua rebeldia quebra a parede dos “bons costumes” colocou o nome da família em um escândalo.



Figura 24

Fala-se em consequências da gravidez na adolescência pois a personagem criou a filha sozinha pois o pai da criança sempre foi ausente e aos 16 anos teve a certeza de qual tipo de educação e em qual tipo de instituição familiar queria criar a sua filha. Lorelai saiu da casa dos pais por vontade própria, afirmando que a filha tivesse a experiência familiar que ela julgasse correta pois não compartilhava dos mesmos princípios dos pais. Começou aos poucos com camareira do hotel até que chegou a ser gerente do mesmo.

3.3- A RELAÇÃO FAMILIAR DOS GILMORE

A relação entre os Gilmore está diretamente ligada a existência de fatores sociais capazes de modificar a interação entre os membros de uma família. Dessa forma o modo como a relação foi trabalhada dentro da série também se enquadra como fator social, visto que família Gilmore traz à tona diversos temas que nos possibilitam refletir sobre as mudanças das relações familiares na contemporaneidade.

Entendemos que a escolha de abordar o tema está diretamente ligada ao conceito de representações a partir da narrativa, se analisamos a relação dentro de produto midiático televisivo. Isso porque em diversos momentos durante os episódios analisados, o modo como a narrativa foi construída permitiu que os telespectadores se identificassem tanto com os acontecimentos quanto ao ponto de escolher um lado (um núcleo) para tomar como o certo quando se tratava dos atritos existentes.

Essa identificação do público por essa narrativa ficcional é explicada por Baccega (2003) por incluir na história assuntos que fazem referência a cultura da sociedade representada, tendo “verdades” instituídas em suas histórias. “as transformações que ocorrem no nível ficcional, a solução de tensões, o encaminhamento de soluções de problemas passam a sugerir soluções possíveis no nível do real, pois estão todos imersos na mesma história cultural: dramaturgos e espectadores”. (BACCEGA,2003, p.12).

Partindo para o objetivo de entender como se dá a relação entre os membros dessa família, foi possível compreender que no contexto narrado durante os episódios da primeira temporada de *Gilmore Girls* notamos que eles não possuem uma relação concreta e que estão a partir dos recentes acontecimentos tentando construir uma nova relação. Marcados pelos dramas do passado, a família tenta compreender o que os levaram a ter uma instituição tão fragilizada a ponto de não se conhecerem mais. Ou seja, a relação

deles se reinicia a partir da necessidade de se atribuir novos sentidos ao que eles antes já tinham tomado como verdade absoluta.

Na categoria “momentos em família” foi possível notar que Emily e Richard não esperavam conseguir se aproximar de sua filha e neta. No entanto, a importância que ambos os núcleos davam para o estudo modificou a realidade da família. Tendo em mente que teriam uma participação ativa na educação de Rory, eles enxergaram que o que jugaram no passado ser correto, não caberia mais na nova oportunidade de se relacionar que foi ganha. Rory representava para os avós a oportunidade que a filha não os proporcionou, para eles a neta era o tipo de garota exemplar, permitindo a eles realizar as experiências que desejavam ter vivido como pais.

Partindo do pressuposto de que narrativa, conceito trabalhado no segundo capítulo dessa pesquisa, compreende o fato de narrar algo à alguém, as falas das personagens se colocam como aliados para compreender a experiência familiar dos Gilmore. Quando Lorelai diz para Emily que ela está retomando discursos, narrativas que eram usadas para controlá-la quando adolescente. Permiteu comprovar que Lorelai passou pela fase da crise adolescente, fase vivenciada pelo adolescente que proporciona uma quebra de valores ensinados pela família, tal qual a vontade de atingir a independência para não ter que viver a base das regras dos pais

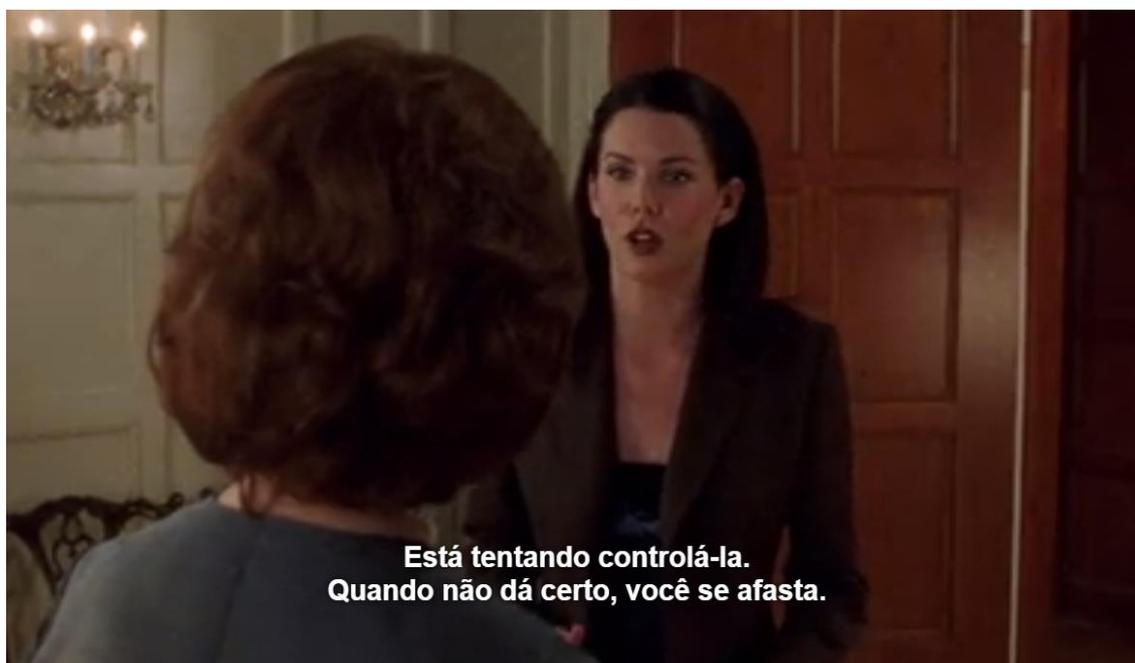


Figura 25- Lorelai discute com a mãe

Com isso pode-se dizer que a família Gilmore se tornou dois tipos de formação familiar diferentes devido a quebra de contato. Trazendo para o contexto atual de nossa sociedade, podemos compreender que se trata por um lado de uma família tradicional tentando lidar com os diferentes hábitos da família contemporânea e vice-versa

Contudo, nos dias atuais não existe uma ou outra e sim, muitas vezes uma junção de ambas dentro de uma mesma instituição devido as diferentes vivências das gerações. Porém, no que se diz respeito aos Gilmore, eles apresentam uma carência no quesito compreensão entre os membros. Com isso se deparam com dilemas como a falta de atenção advindas de ambas as partes. No final, os dois núcleos só desejam o carinho e atenção.

Mas em meio a isso precisam lidar com as diferentes visões de mundo e o preconceito instaurado nesse seio familiar. Diz preconceito no sentido de não aceitarem o fato de uma filha se sentir confortável em um cenário menos favorecido ou a ideia da não necessidade de um casamento, por exemplo.

O fato de não conseguirem perdoar uns aos outros não permite enxergar questões como o fato de que os pais de Lorelai nunca se colocaram contra a gravidez da filha e não era do interesse deles abandoná-la. Estiveram sempre dispostos a apoiar. Porém, o contrário foi feito. E aí aqui que se encontra o real motivo de família ter se tornado o que é. Lorelai negou não só o contexto social em que nasceu, mas também negou seus pais como pessoa ignorando todos os fatores psicológicos que abrange a relação.

Assim, a relação dos Gilmore se resume a uma falta de comunicação mútua que marca a escassez de demonstração emocional entre os quatro principais membros. Sendo uma constante procura, porém não sabendo como dar e receber.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando o objetivo deste trabalho que foi analisar as relações familiares da família Gilmore, concluímos finalmente que na construção desta monografia, foi observado que a relação familiar entre os Gilmore é marcada principalmente por acontecimentos que modificaram o que eles tinham tomado como certo. O acontecimento

que dividiu águas no seio desta família foi o fato de Lorelai ter engravidado e saído de casa aos 16 anos. Isso acarretou uma série de consequências, colocando a prova algumas verdades que costumam ser comuns a várias pessoas.

O que queremos dizer é: houve um conflito de ideias e verdades mal resolvidas que podem ser entendidas se levarmos em consideração o que chamamos anteriormente de sentido, ou seja, ao falar em família, o núcleo formado por Emily e Richard, atribuem um significado a partir de suas experiências acerca do tema, fazendo uso de narrativas que estão enraizadas em nossa sociedade. Por outro lado Lorelai atribui outro sentido de valor, compreendendo família a partir de algo mais sentimental que ultrapassa os laços de sangue. Neste ponto, concluímos que o termo família é amplo e abrange sentidos que ultrapassam as ligações sanguíneas, confirmando que existem famílias em diferentes formatos.

A família Gilmore embora marcada por algo comum, possui a maneira individualizada de lidar com os problemas. Trata-se de uma família de três gerações diferentes que tiveram experiências distintas. Assim, pode-se dizer que ao longo do tempo foram se modificando.

Notamos também, a presença de estereótipos na hora de representar na série uma família tipicamente americana, se assemelhando às famílias brasileiras na maioria das vezes apenas nos fatos e conflitos ocorridos ao decorrer dos episódios analisados. Foi perceptível que esta família norte-americana destoa da família brasileira de forma que embora Lorelai tenha passado a viver de forma em que não fazia uso dos privilégios que sua família a oferecia, a personagem poderia recorrer a ajuda financeira dos pais no momento em que precisasse, proporcionando a Rory uma vida luxuosa. No entanto, por opção passou anos sem precisar recorrer a isto. Por outro lado, a realidade da maioria das jovens mães brasileiras não se assemelha a isso. Em dados expostos no capítulo 1 desta monografia comprovam que a situação socioeconômica dessas adolescentes é baixa, não deixando a elas muitas opções quanto a maneira de criar seus filhos.

Quanto ao modo de apresentar a família na série, de um lado temos pessoas com posturas formais, orgulhosas de onde e como vivem, num cenário predominantemente em cores sobrias. De um outro lado temos duas pessoas com personalidade mais cômicas, roupas coloridas, sem uma alimentação regrada e saudável.

No início da temporada fomos apresentados a dois tipos de relações familiares opostas, uma que devido às narrativas expostas, julgamos ultrapassada e a outra que passa a sensação de relação perfeita, uma expectativa de vida. Porém no decorrer da trama isso não se sustentou. Mostrando que todas as famílias têm seus altos e baixos, mas não existe uma experiência totalmente certa ou errada.

Contudo, nesta série as narrativas foram trabalhadas em diferentes formas, sendo elas: a partir das falas dos personagens, dos contextos, de discursos e conteúdos que abrangem o contexto da história, os *flashbacks* (que validaram a possibilidade das pessoas resgatarem narrativas presente na sociedade em períodos passados e conferir novos significados a partir de uma experiência diferente com a mesma)

Ademais concluímos que as relações aqui analisadas são pautadas nos conflitos comuns a muitas famílias, mostrando sempre dois principais modos de lidar com problemas que podem surgir. Quanto ao tipo de família, concluímos que a mesma é caracterizada por uma constante necessidade de demonstrar controle e independência entre os membros.

Baseando-nos na descrição dos oito episódios analisados podemos deduzir que a crise adolescente não atinge somente os adolescentes, mas também os membros responsáveis por eles. Observamos isso a partir das narrativas expostas em alguns episódios que demonstravam que Emily e Richard não souberam lidar com a experiência da filha enquanto adolescente. Porém, com a aproximação de Rory (representação de como eles esperavam que a filha se portasse) tiveram a oportunidade de repensar o papel deles como educadores e juntos formar um elo entre os dois modos de se viver em família apresentados na série.

Trata-se de uma família que em sua experiência individual apresentam aspectos advindos do período da adolescência onde valores expressos no núcleo familiar foram criticados, provocando uma ruptura. Porém, em meio a esses acontecimentos, novos sentidos foram surgindo permitindo uma nova forma de se entenderem como família.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA LIMA, CECÍLIA; GOUVEIA MOREIRA, DIEGO; COSTA CALAZANS, JANAINA. **Netflix e a manutenção de gêneros televisivos fora do fluxo**. Matrizes, v. 9, n. 2, 2015.

BACCEGA, **Maria Aparecida**. **Narrativa ficcional de televisão: encontro com os temas sociais**. Comunicação & Educação, v. 9, n. 26, 2007.

BARROS, João et al. **O conceito de “sentido” em Vygotsky: considerações epistemológicas e suas implicações para a investigação psicológica**. Revista Psicologia & Sociedade, v. 21, n. 2, 2009.

CARRILHO, Glaucied Pereira Campos. **A interação familiar, autoconceito, competências sociais e sua relação com o desempenho acadêmico em adolescentes**. 2012. Tese de Doutorado. Acesso em 28 de setembro de 2017.

DA SILVA, Athayde Ribeiro. **Conflito de gerações**. Arquivos Brasileiros de Psicotécnica, v. 20, n. 3, p. 53-60, 1968.

DE LIMA, Mariana Marques. **Netflix: tópicos sobre uma nova forma de consumir TV**. 2015.

DE MEDEIROS, Pâmela Silva; DE SOUZA, Rogério Martins. **O Infotemenimento no Webjornalismo: Estudo de Caso do G11**.

DESSEN, Maria Auxiliadora; DA COSTA POLONIA, Ana. **A família e a escola como contextos de desenvolvimento humano**. Paidéia, v. 17, n. 36, 2007.

DIAS, Jésus. **Heroína fracassada e mulher complexa: Análise da personagem Jessica Jones no seriado da Netflix**. 2016.

DUARTE, Elizabeth Bastos. **Televisão como espaço material de convergência**.

FARAGO, Cátia; FOFONCA, Eduardo- **A análise de conteúdo na perspectiva de Bardin: do rigor metodológico á descoberta de um caminho de significações**.

FRANÇA, Vera-**Representações, mediações e práticas comunicativas**- PUC-RIO-2003

FONTES, Maria. **Relações familiares**. Know.net – Enciclopédia temática, 2016. Disponível em: <http://know.net/ciencsocioishuman/psicologia/relacoes-familiares/>. Acesso em 28 de setembro de 2017

GOMES, Mariana de Souza. **Aperte o play: você no controle: uma análise da Netflix**. 2016. 91 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Comunicação - Habilitação em Publicidade e Propaganda) - Escola de Comunicação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2016.

GOMES, Mônica Araújo; PEREIRA, Maria Lúcia Duarte. **Família em situação de vulnerabilidade social**: uma questão de políticas públicas. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 10, n. 2, p. 357-363, 2005.

GONZÁLEZ REY, Fernando. **As categorias de sentido, sentido pessoal e sentido subjetivo**: sua evolução e diferenciação na teoria histórico-cultural. *Psicologia da Educação*, n. 24, p. 155-179, 2007.

INFOTENIMENTO, UM CERTO OLHAR. **PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM COMUNICAÇÃO**. 2016. Tese de Doutorado. Universidade Paulista.

JUNIOR, Eduardo Cândido do Nascimento- **Twin Peaks**: Análise da série sob a ótica do interacionismo simbólico e das representações sociais- 2013

KULESZA, Juliana; DE SANTI BIBBO, Ulysses. **A televisão a seu tempo**: Netflix inova com produção de conteúdo para o público assistir como e quando achar melhor, mesmo que seja tudo de uma vez. *Revista de Radiodifusão* • v. 7, n. 08, p. 45, 2013.

MOTTA, Luiz Gonzaga- **A análise Pragmática da Narrativa Jornalística**- 2005

MOREIRA, Márcio. **Narrativas em série**: o conceito de “série” do pulp à internet. In: CONGRESSO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO NA REGIÃO NORDESTE. 2013.

PEIXOTO, F. **Qualidade das relações familiares, auto-estima, autoconceito e rendimento acadêmico**. *Análise Psicológica*, 1(xxii): 235-244. 2004 Acesso em 28 de setembro de 2017 em <http://publicacoes.ispa.pt/index.php/ap/article/view/144/pdf>

PRATTA, E.M.M., & SANTOS, M.A. (2007). **Família e adolescência: a influência do contexto familiar no desenvolvimento psicológico de seus membros**. Family and adolescence: the influence of the family context on its members psychological development. Familia y adolescencia: la influencia del contexto en el desarrollo psicológico de sus miembros. [em linha] *SCIELO* – scielo.br. Acesso em 28 de setembro de 2017 em <http://www.scielo.br/pdf/pe/v12n2/v12n2a05>

SACCOMORI, Camila- **Qualquer coisa a qualquer hora e em qualquer lugar**: As novas experiências de consumo de seriados via Netflix-abril/2005

SILVA, Edilma Soares da. **Crianças e relações familiares, experiência de uma assistente social em um centro social** / Capítulo 03: A família e as relações familiares. 2008. Acesso em 28 de setembro de 2017s

TOLFO, Suzana da Rosa; PICCININI, Valmiria Carolina. **Sentidos e significados do trabalho**: explorando conceitos, variáveis e estudos empíricos brasileiros. *Psicologia & Sociedade*, v. 19, n. 1, 2007.

